

# **Desenvolvimento Económico e Competitividade Urbana de Lisboa**

**Apresentação do Relatório Final**

Lisboa

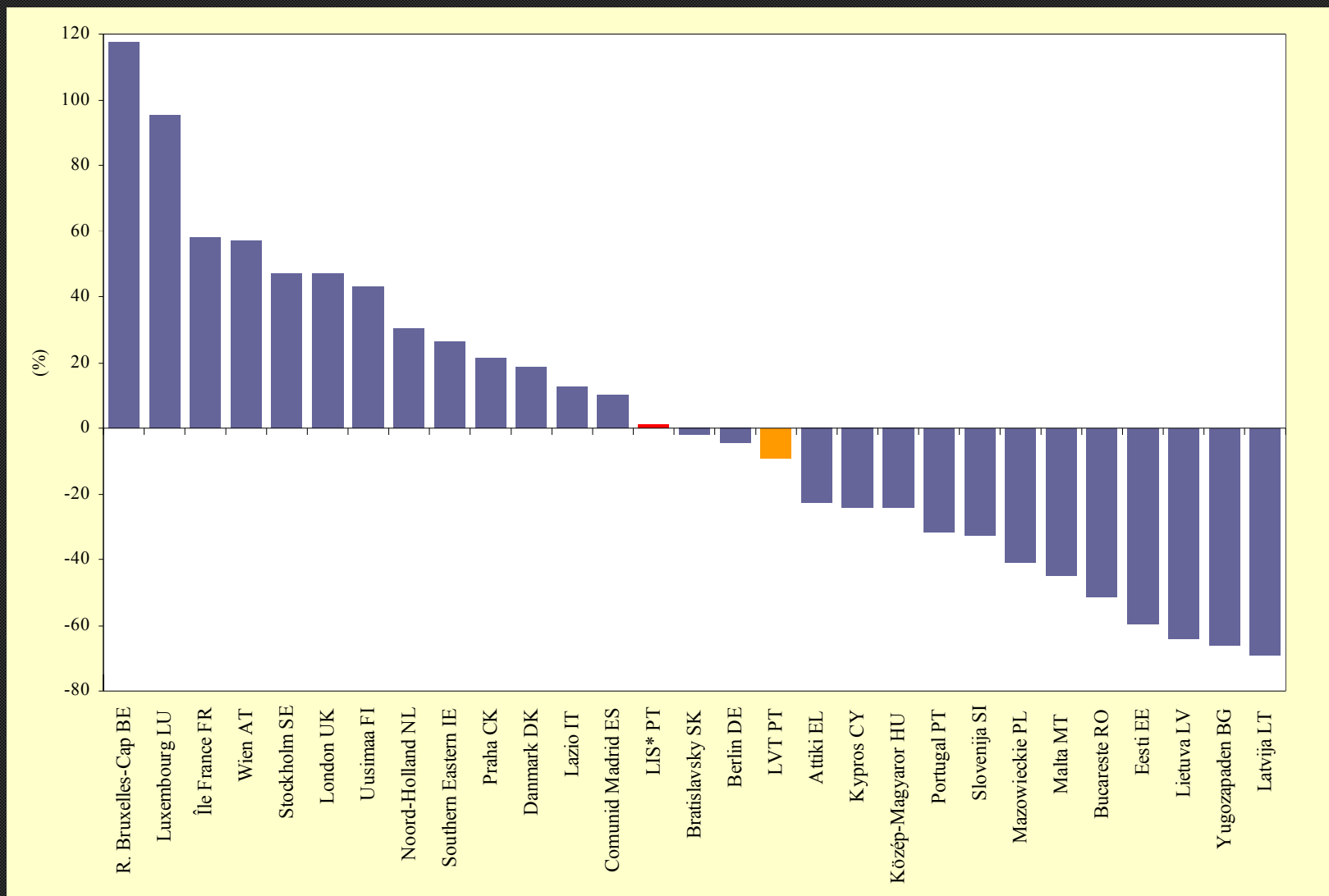
23 de Setembro de 2004



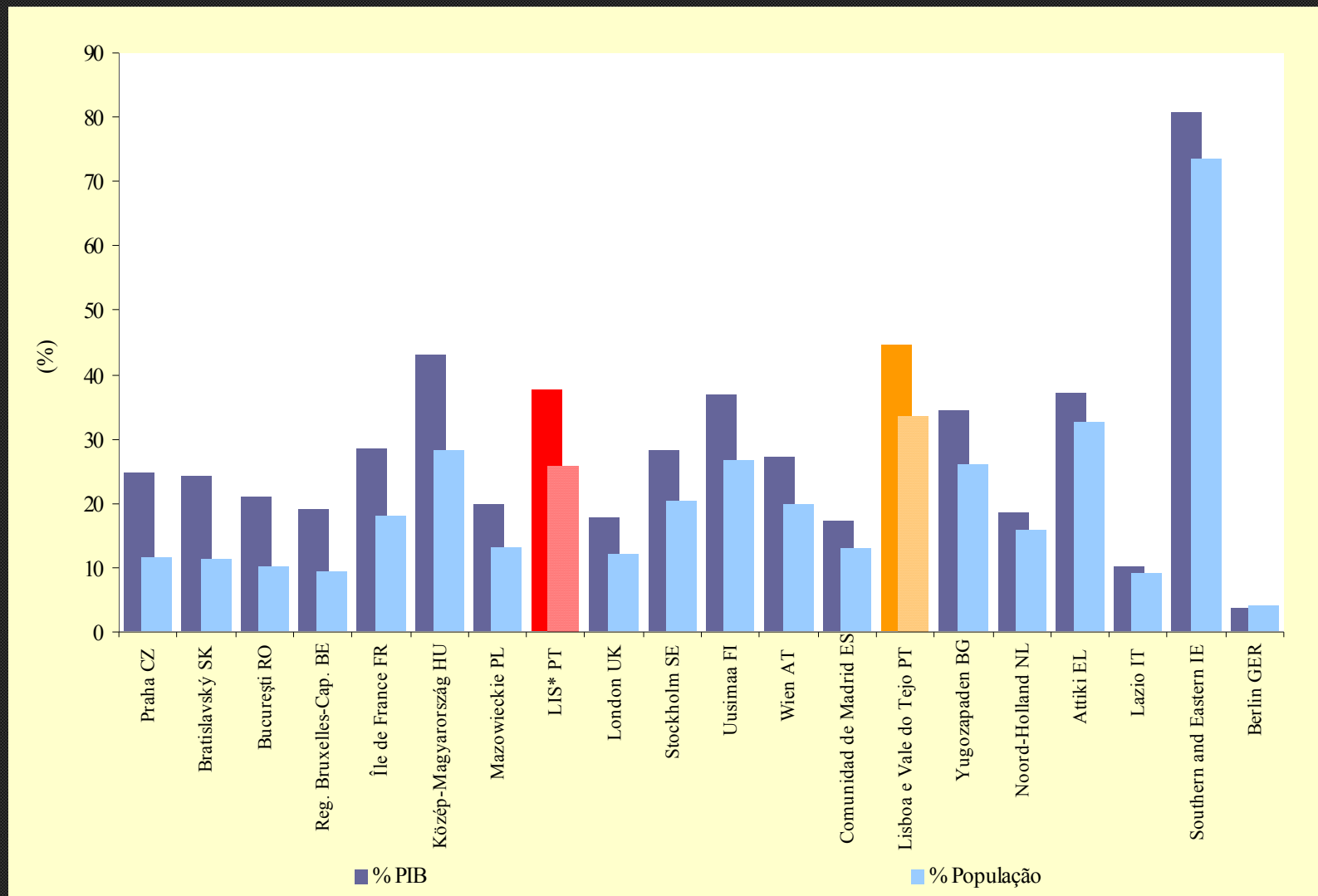
# Lisboa no Contexto Europeu



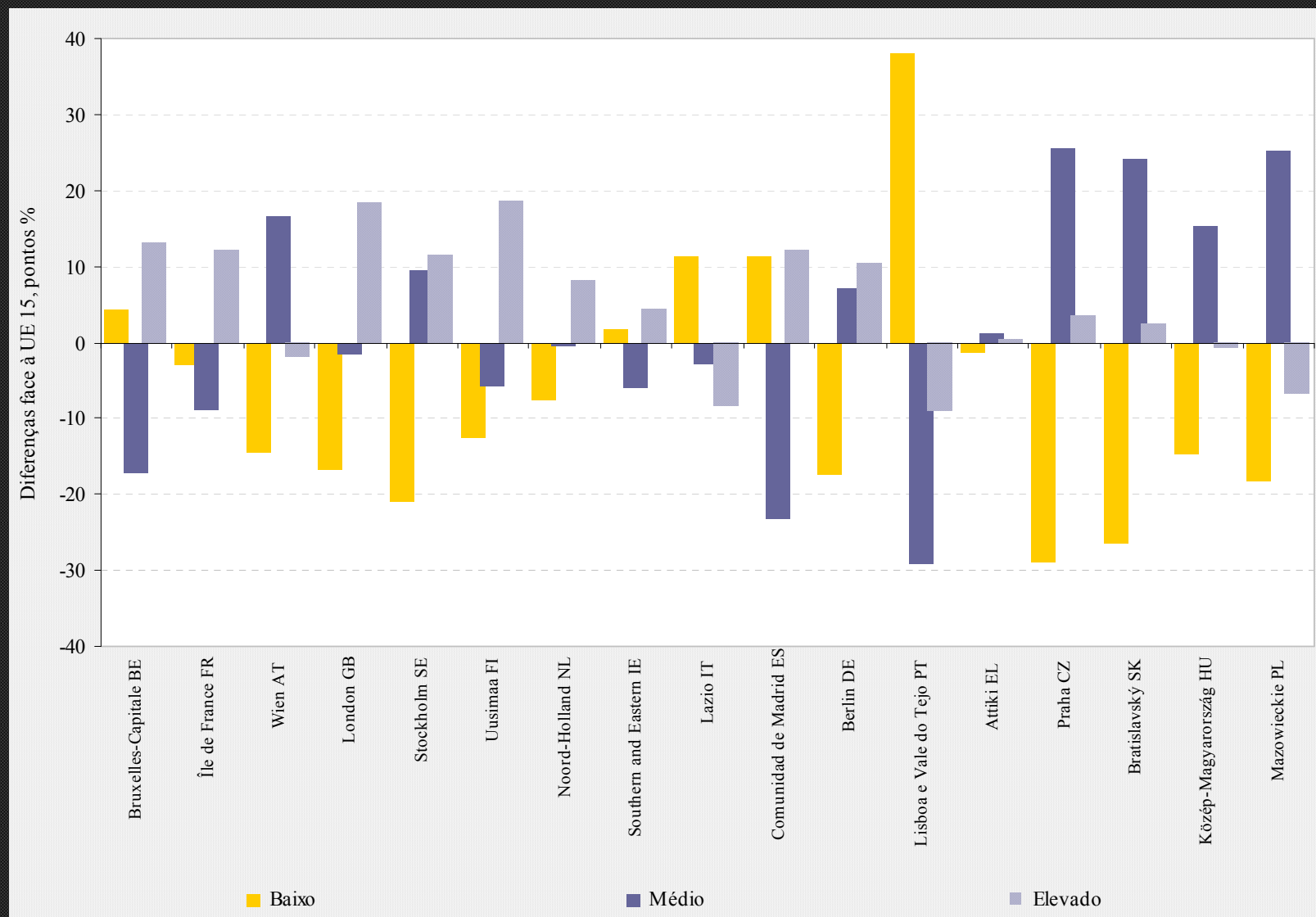
# O ranking do nível de vida nas regiões capitais europeias (diferença do PIB per capita face à UE15, 2000)



# O peso relativo das regiões capitais europeias no PIB e na População (2000)

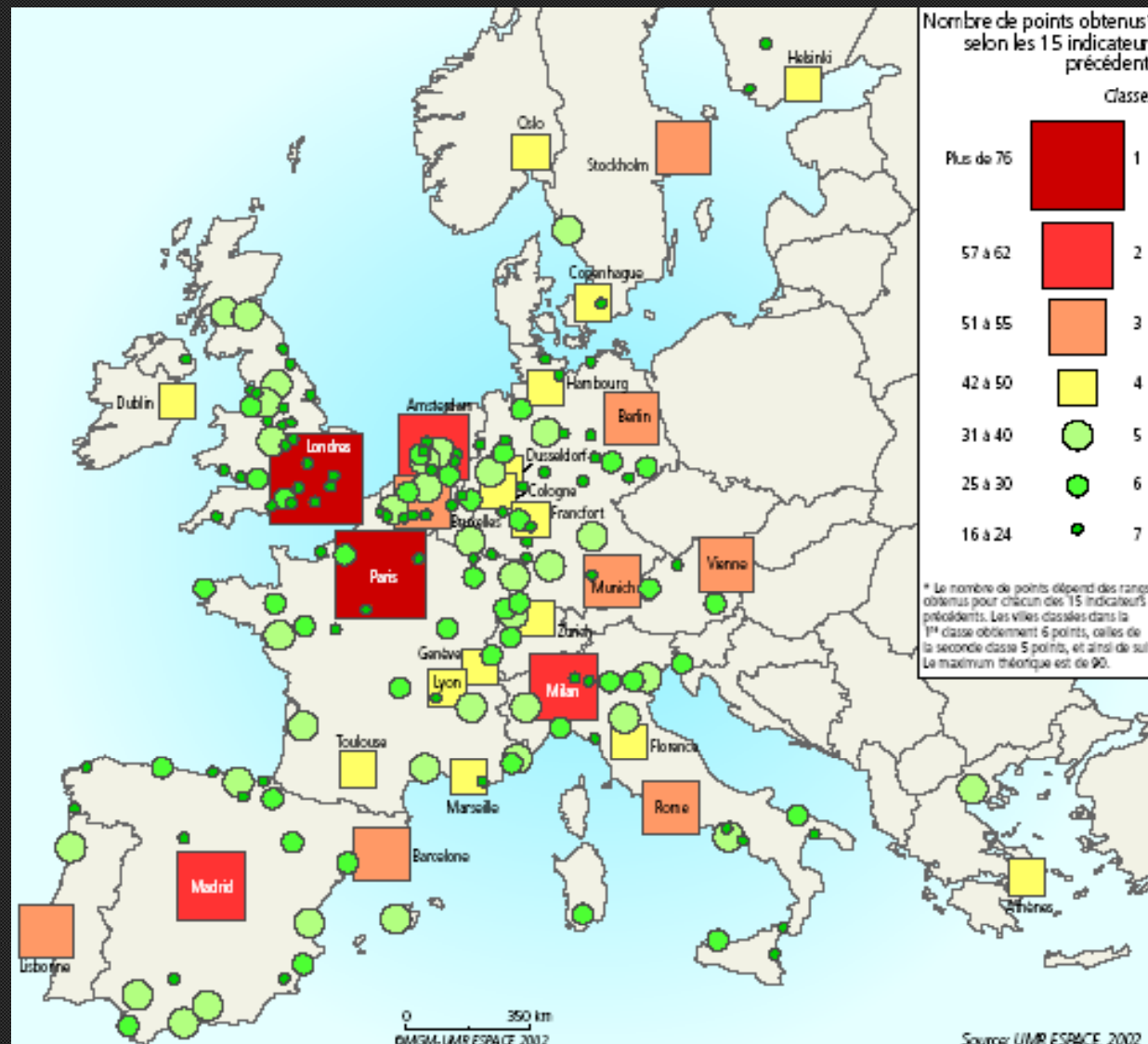


# As disparidades do nível de educação nas regiões capitais europeias (dotações relativas por níveis alcançados na população 25-59 anos, 2001)



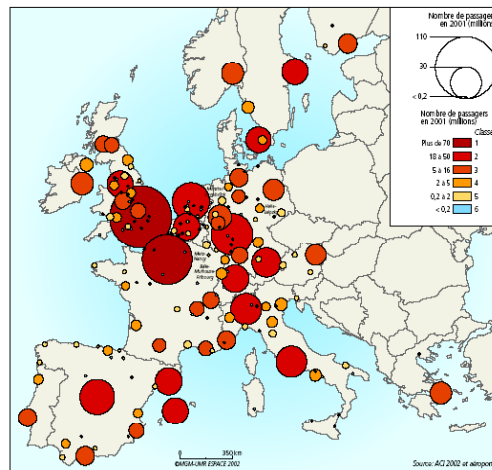
# A aglomeração urbana de Lisboa no contexto europeu

## Um posicionamento global relevante

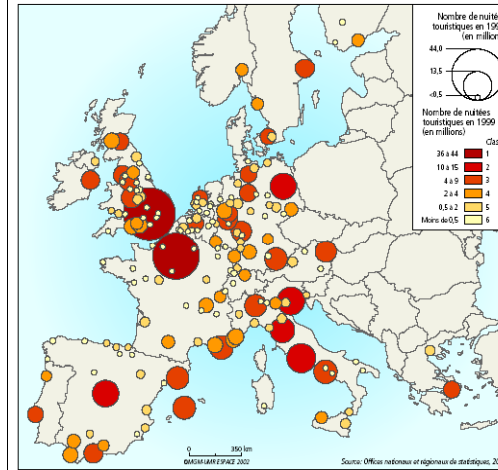


# A aglomeração urbana de Lisboa no contexto europeu (óptica das “pessoas”)

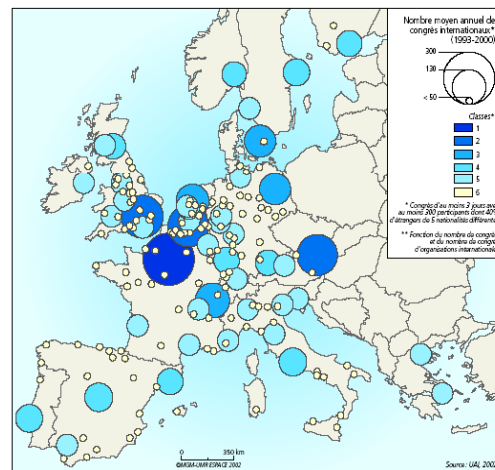
**TRÁFEGO NA AVIAÇÃO**  
(número passageiros nos aeroportos, 2001)



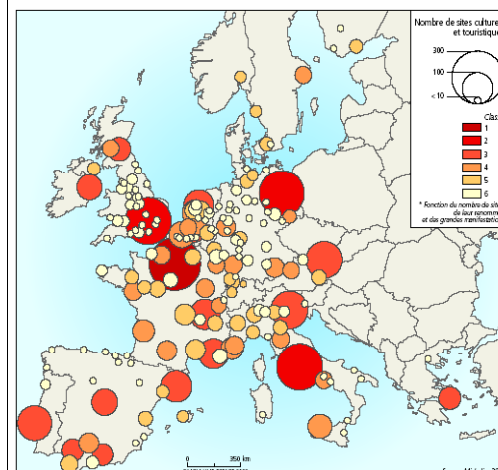
**RELEVÂNCIA TURÍSTICA**  
(número de dormidas, 1998)



**EVENTOS PROFISSIONAIS**  
(número anual de congressos, 1999-2000)

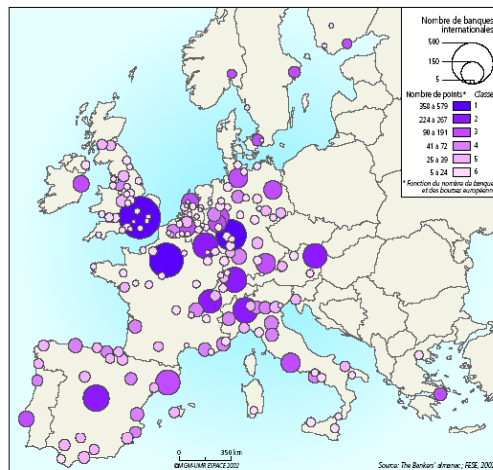


**MANIFESTAÇÕES CULTURAIS**  
(Número de sítios culturais e turísticos relevantes)

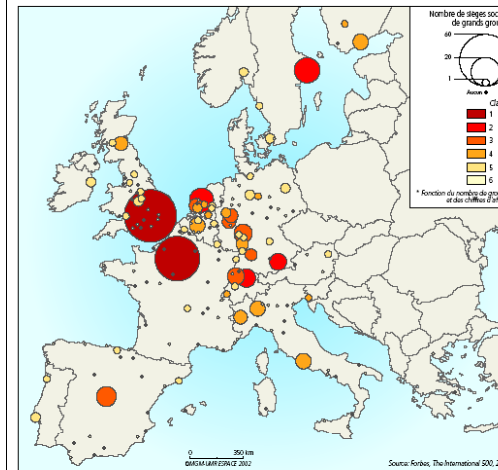


# A aglomeração urbana de Lisboa no contexto europeu (óptica das “organizações”)

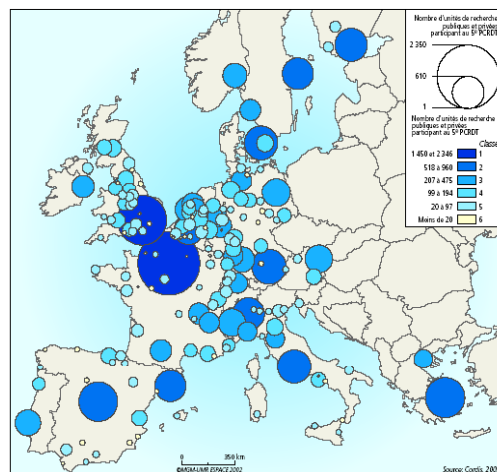
**INTERNACIONALIZAÇÃO FINANCEIRA**  
(Presença de operadores internacionais)



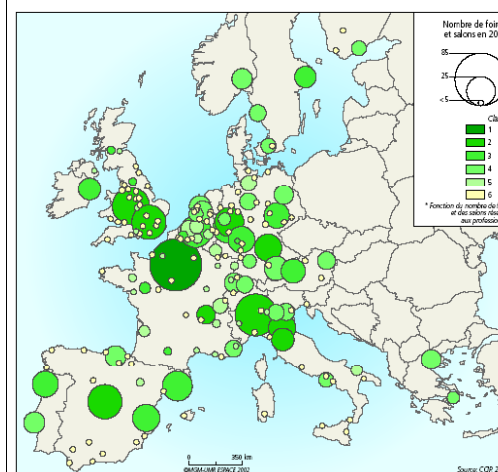
**CENTROS DE DECISÃO EMPRESARIAL**  
(Localização de sedes de grupos económicos europeus)



**PARTICIPAÇÃO EM REDES DE INVESTIGAÇÃO**  
(5º programa quadro europeu)



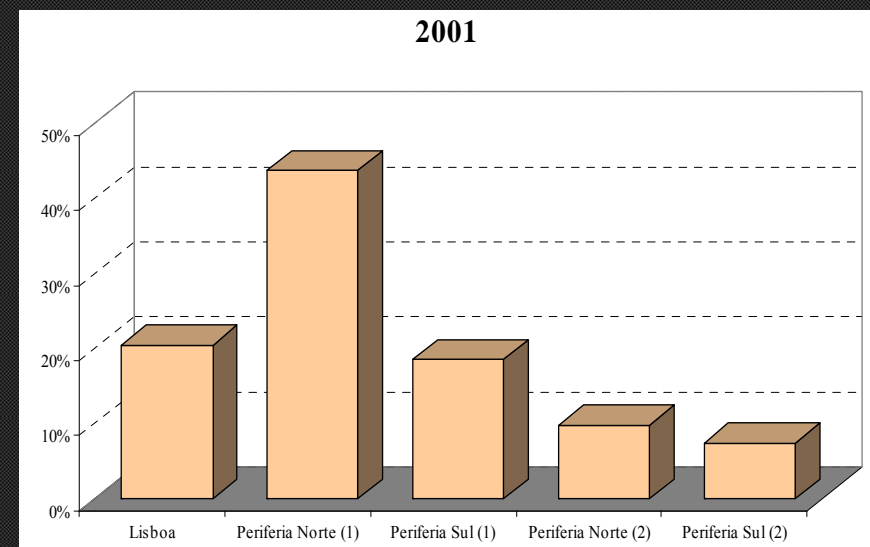
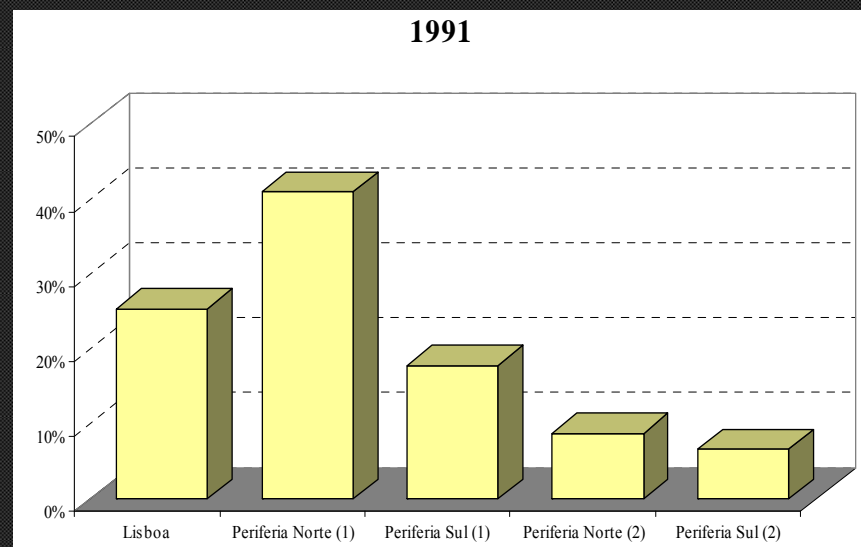
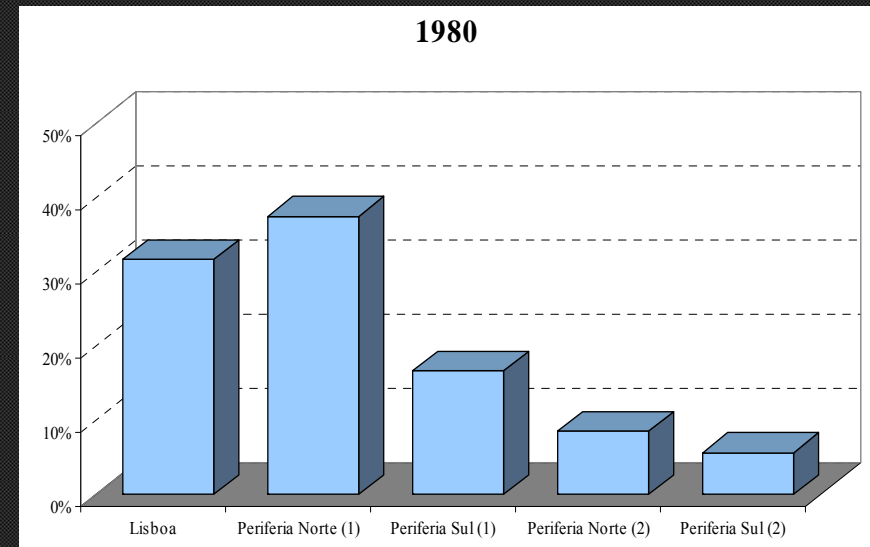
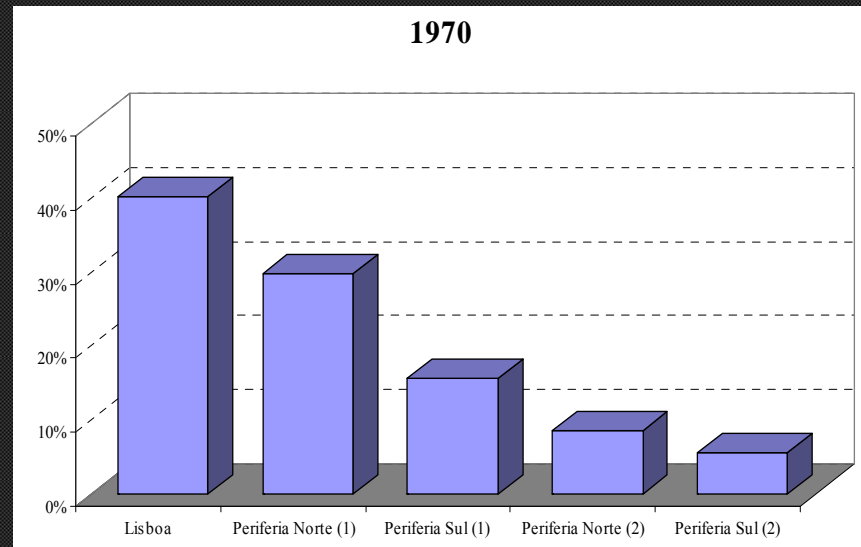
**DINAMISMO DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS**  
(Número de Feiras e Exposições)



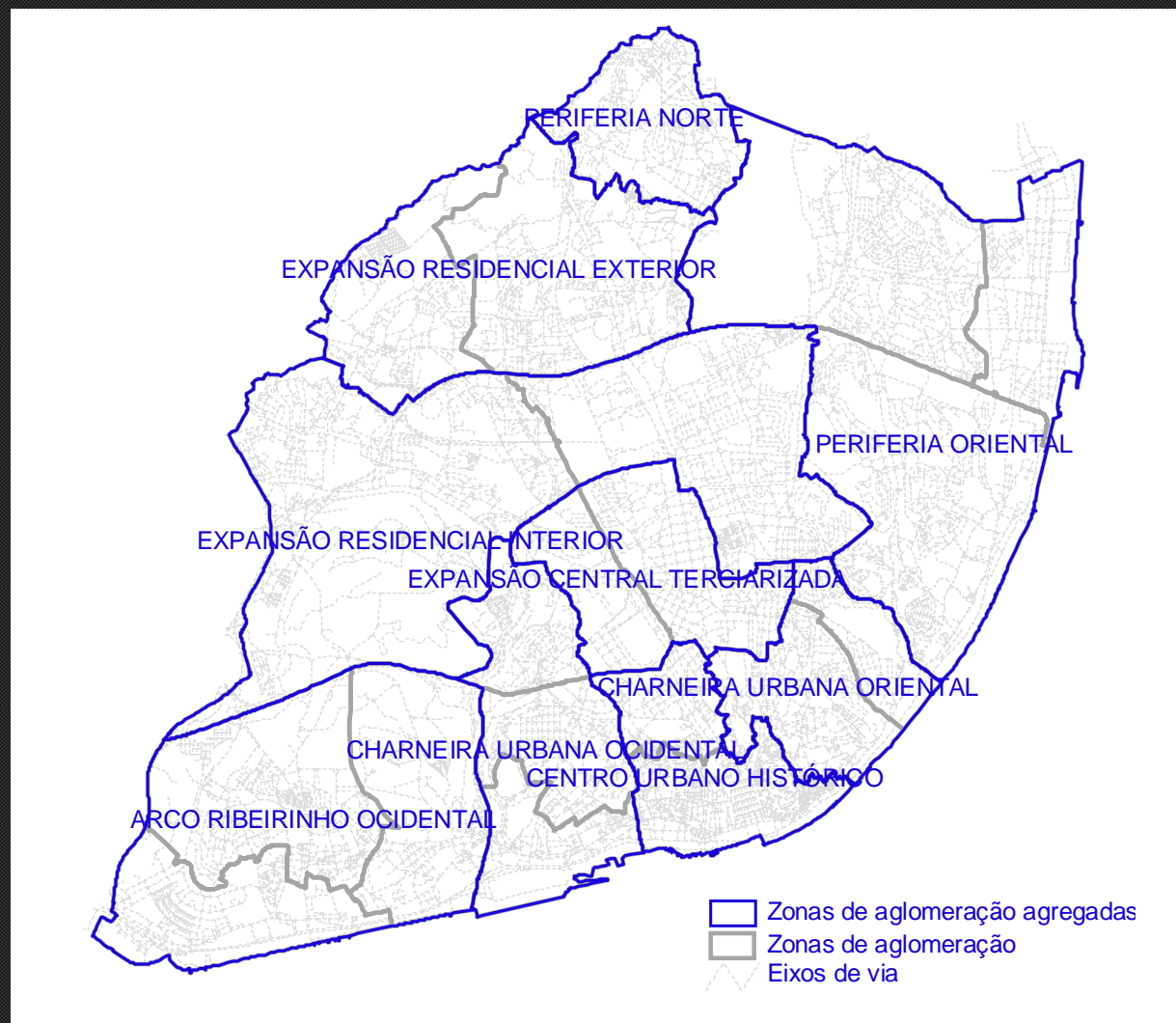
**Especialização e dinâmica  
das actividades económicas  
no quadro da evolução do  
ambiente sócio-urbanístico  
da cidade de Lisboa**



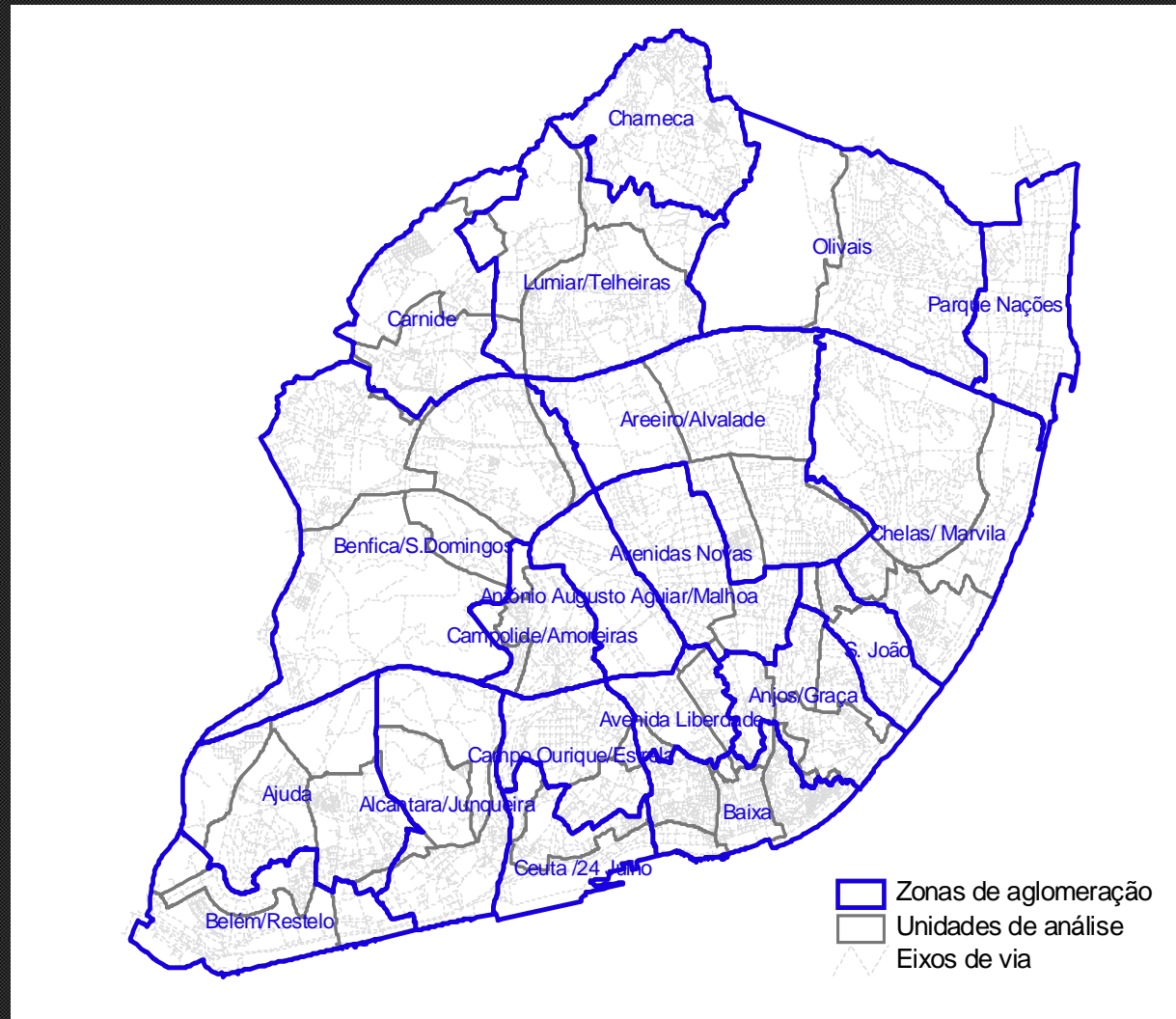
# A Distribuição da População na Área Metropolitana de Lisboa



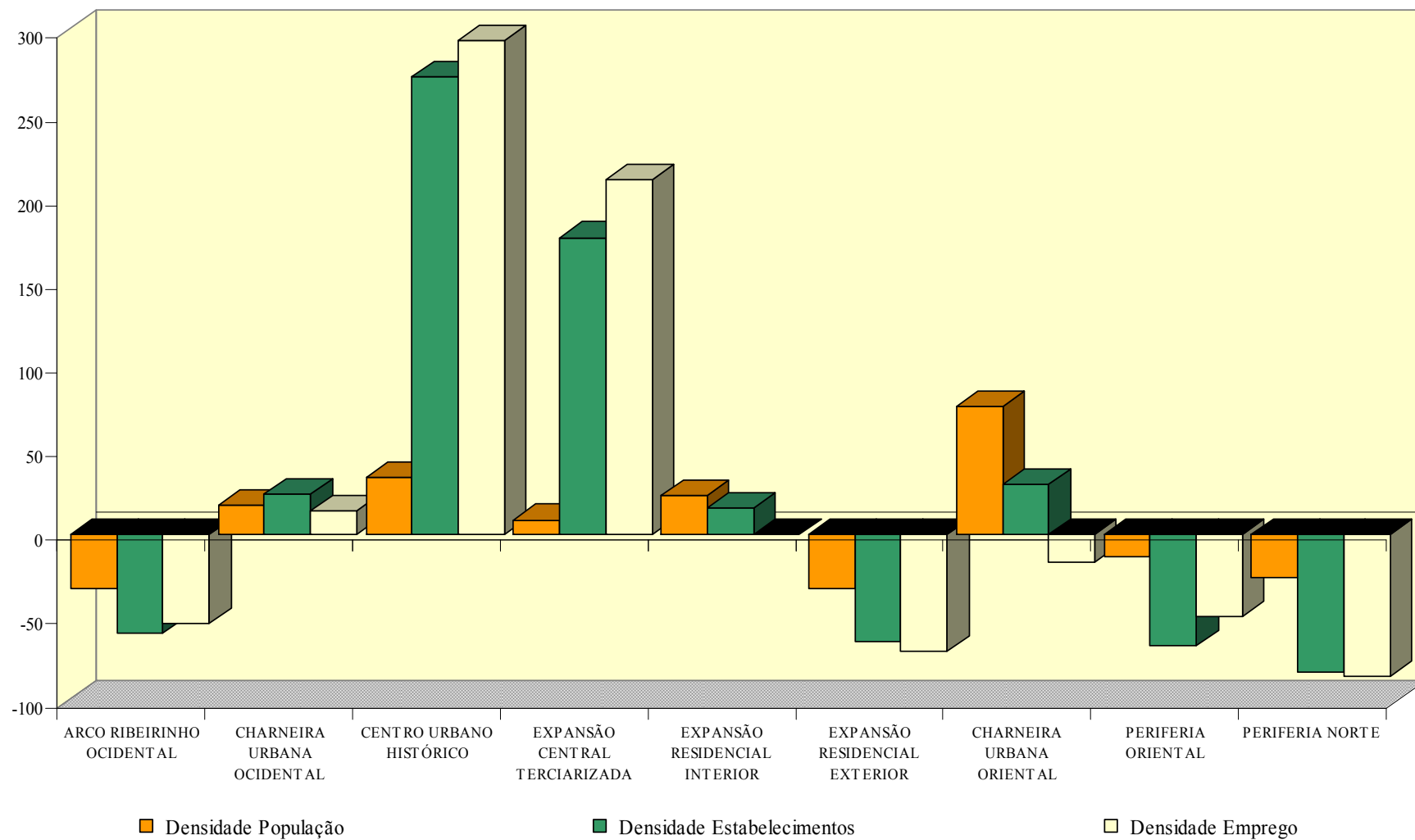
# O referencial espacial da análise interna da cidade (as Grandes Zonas de Aglomeração)



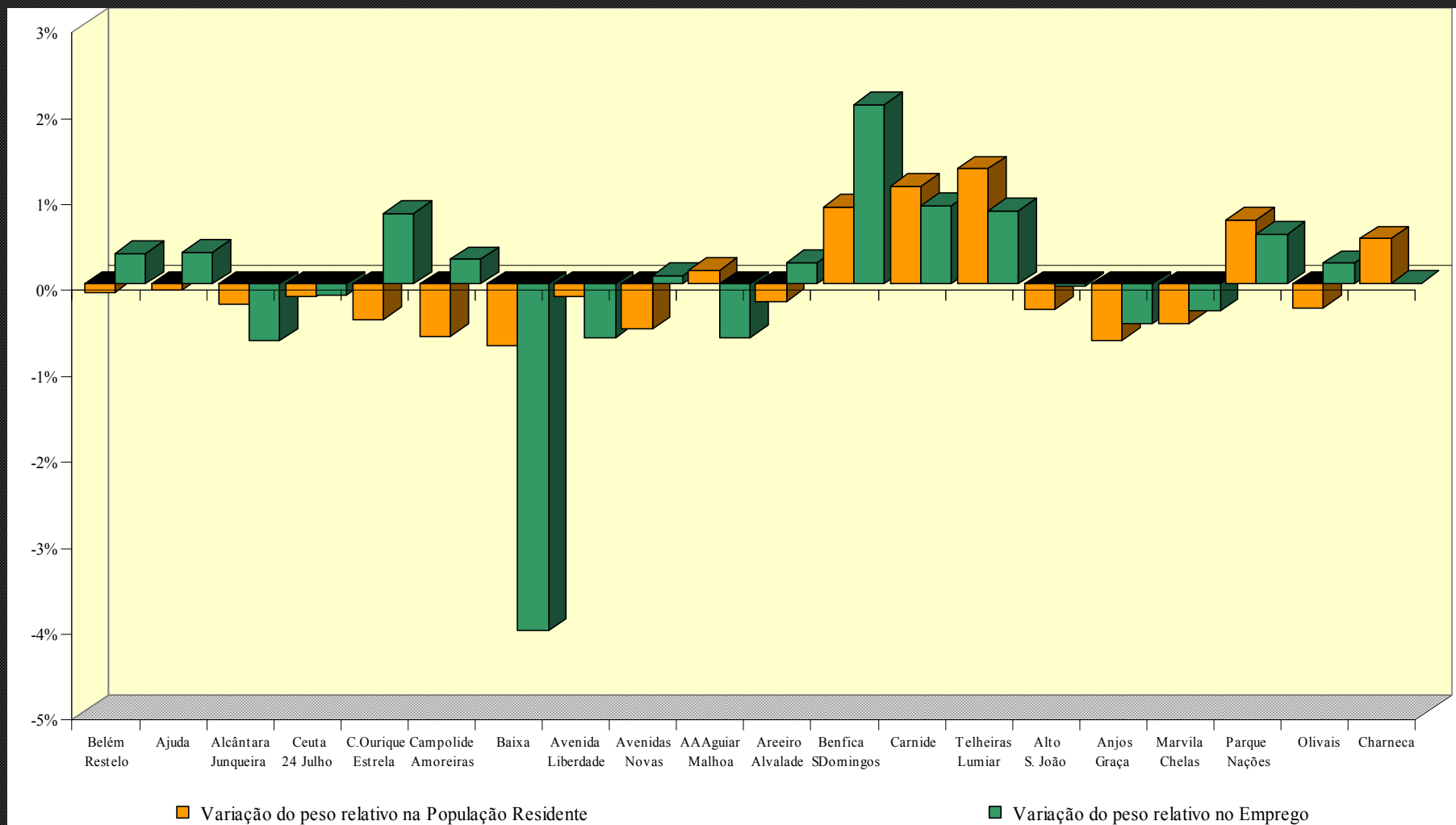
# O referencial espacial da análise interna da cidade (as Zonas detalhadas de Aglomeração)



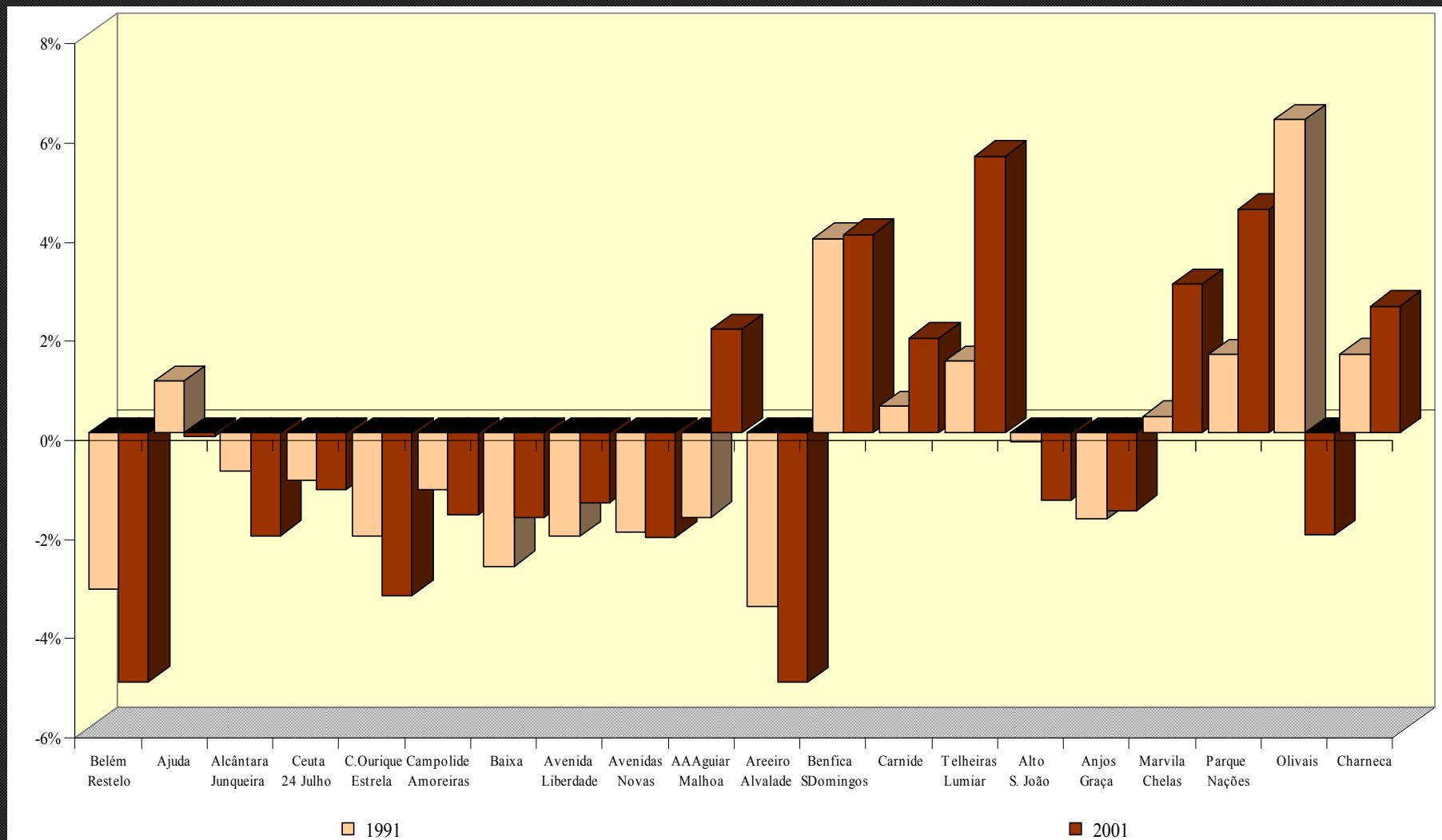
# A Densidade Relativa na Ocupação da Cidade (diferença face à média)



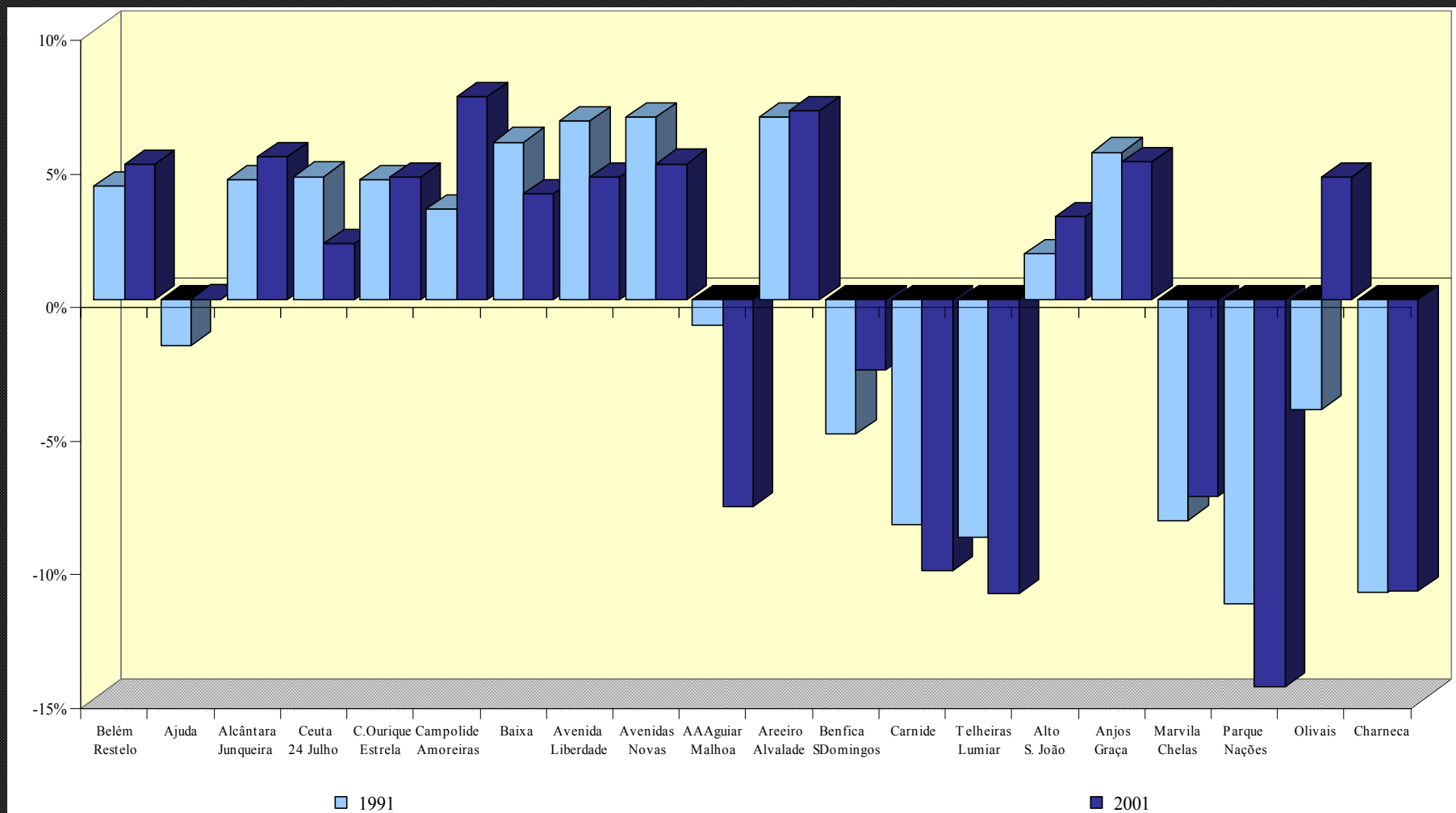
# A Evolução da Distribuição da População e do Emprego (diferenças no peso relativo 2001-1991)



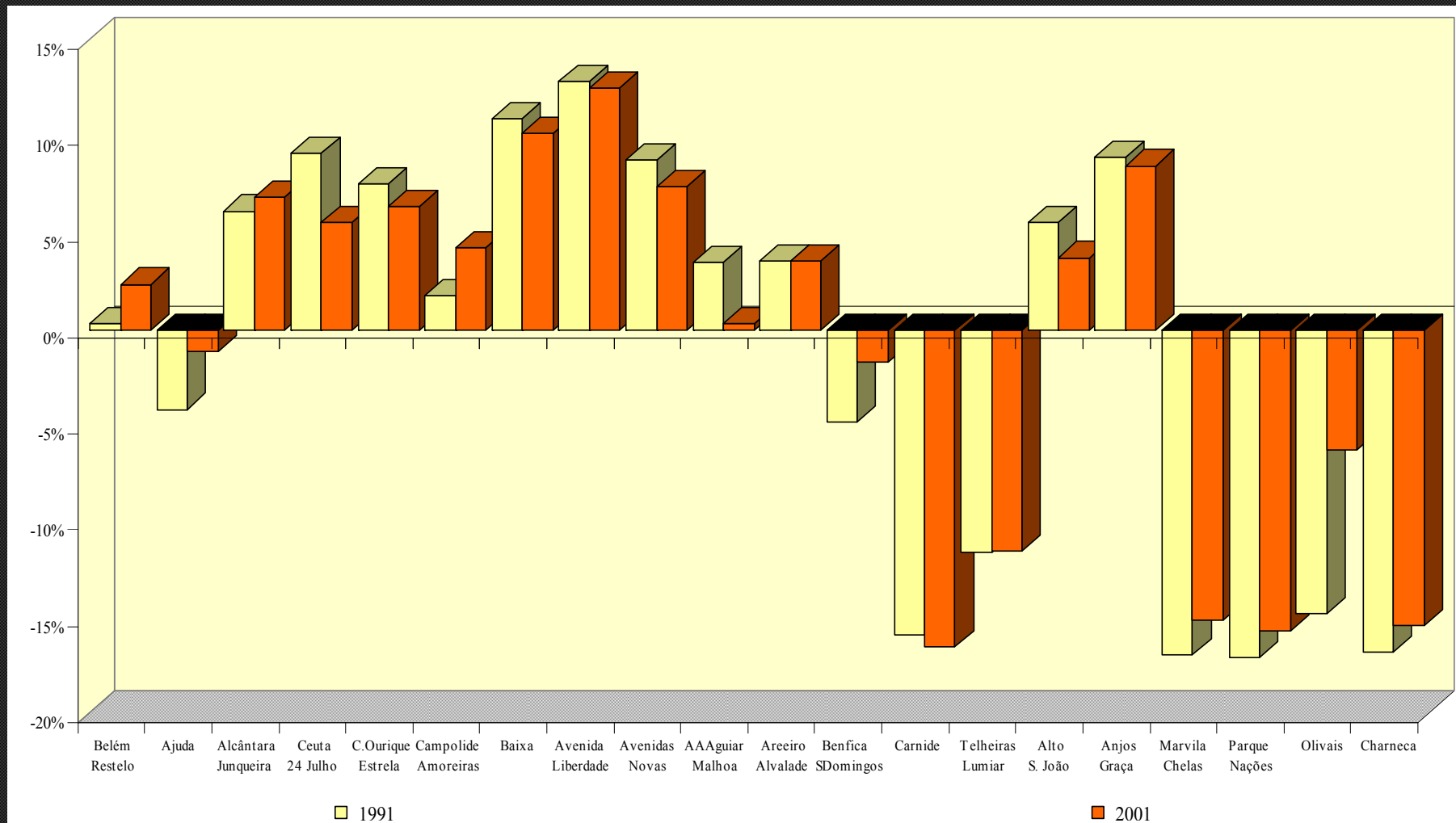
# Peso relativo da população 20-64 anos (diferença face à média)



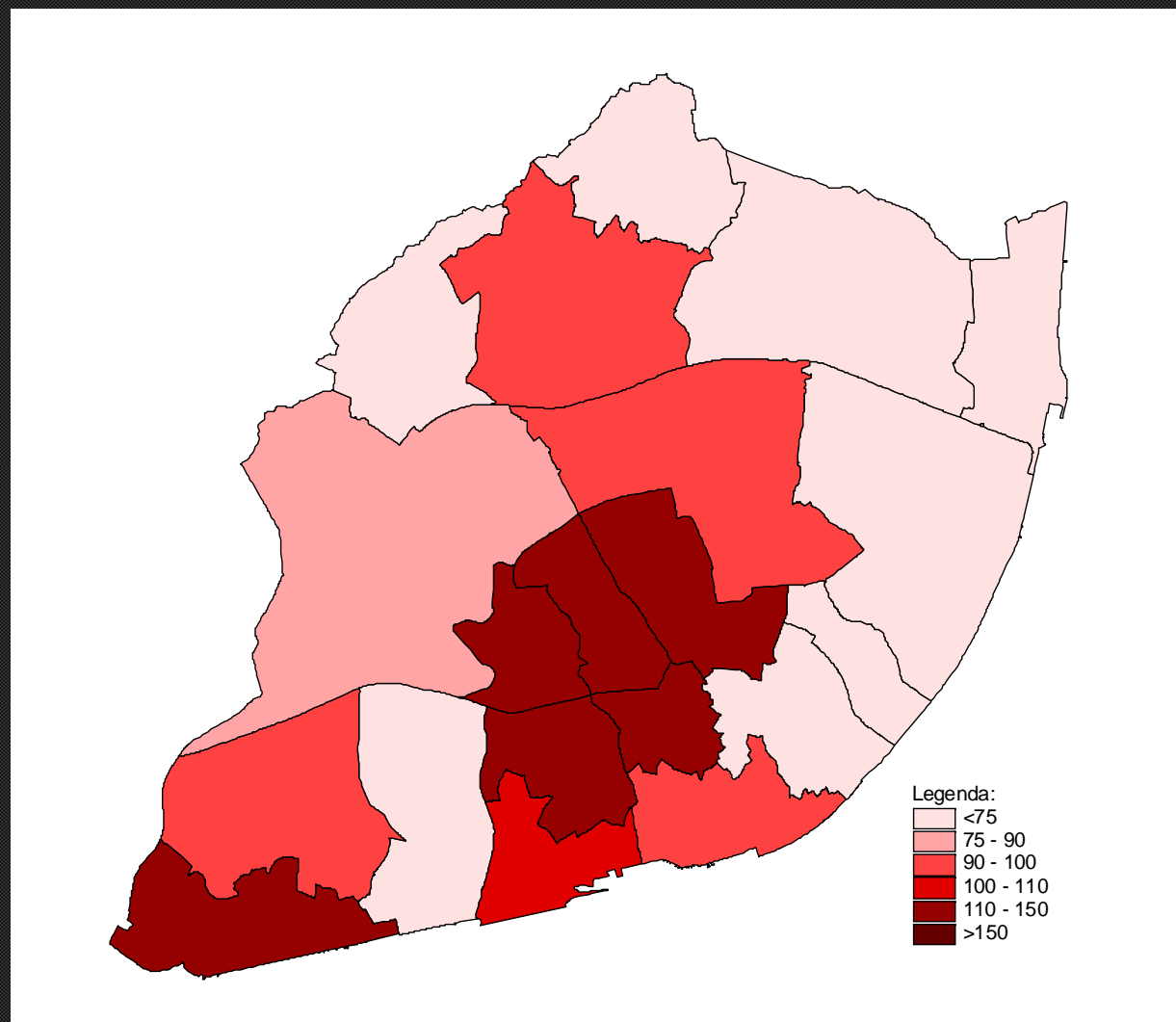
# Peso relativo da população +65 anos (diferença face à média)



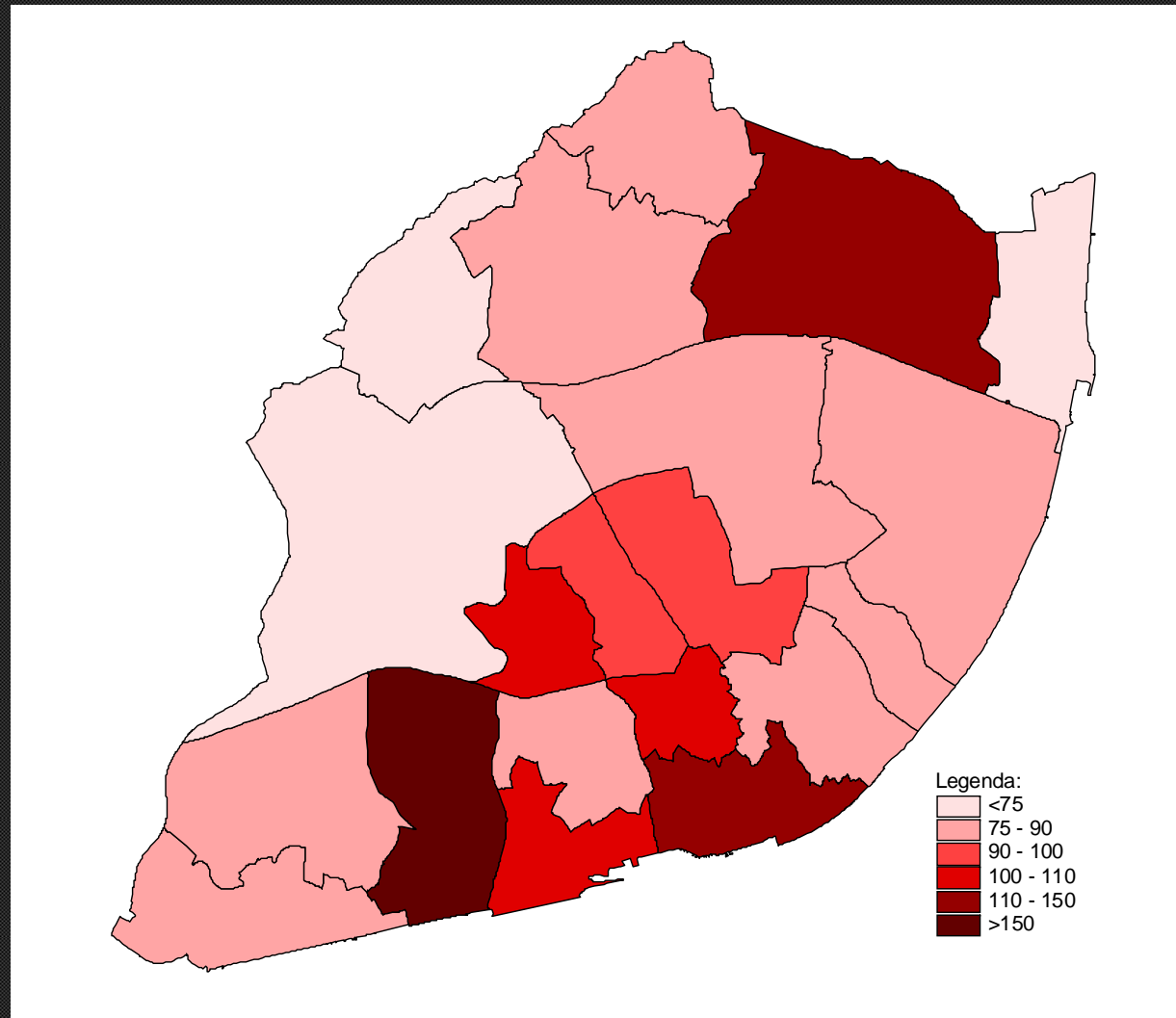
# Peso relativo das famílias de 1-2 pessoas (diferença face à média)



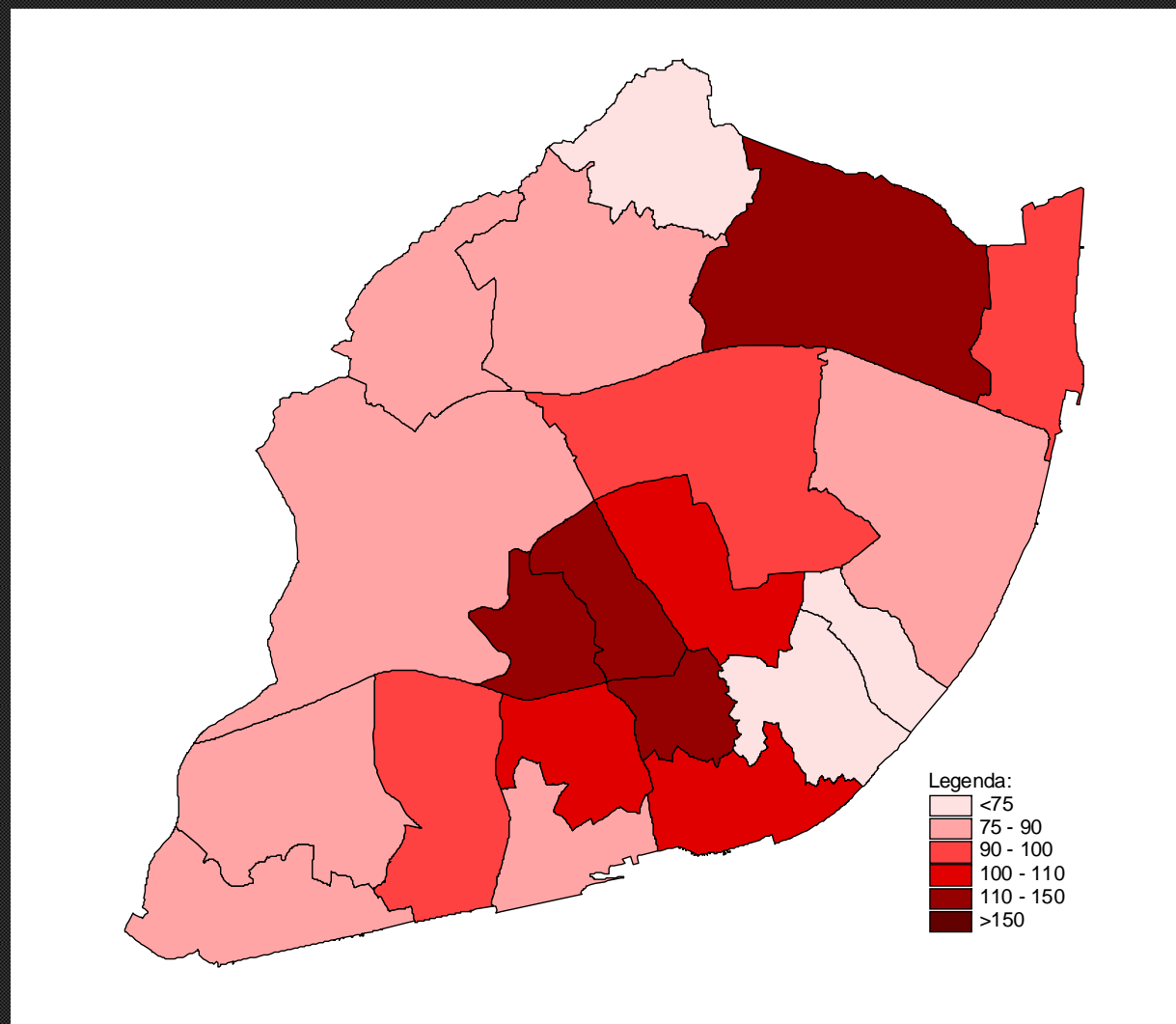
# Peso do Emprego com Ensino Superior por Zona de Aglomeração (Lisboa=100, 2000)



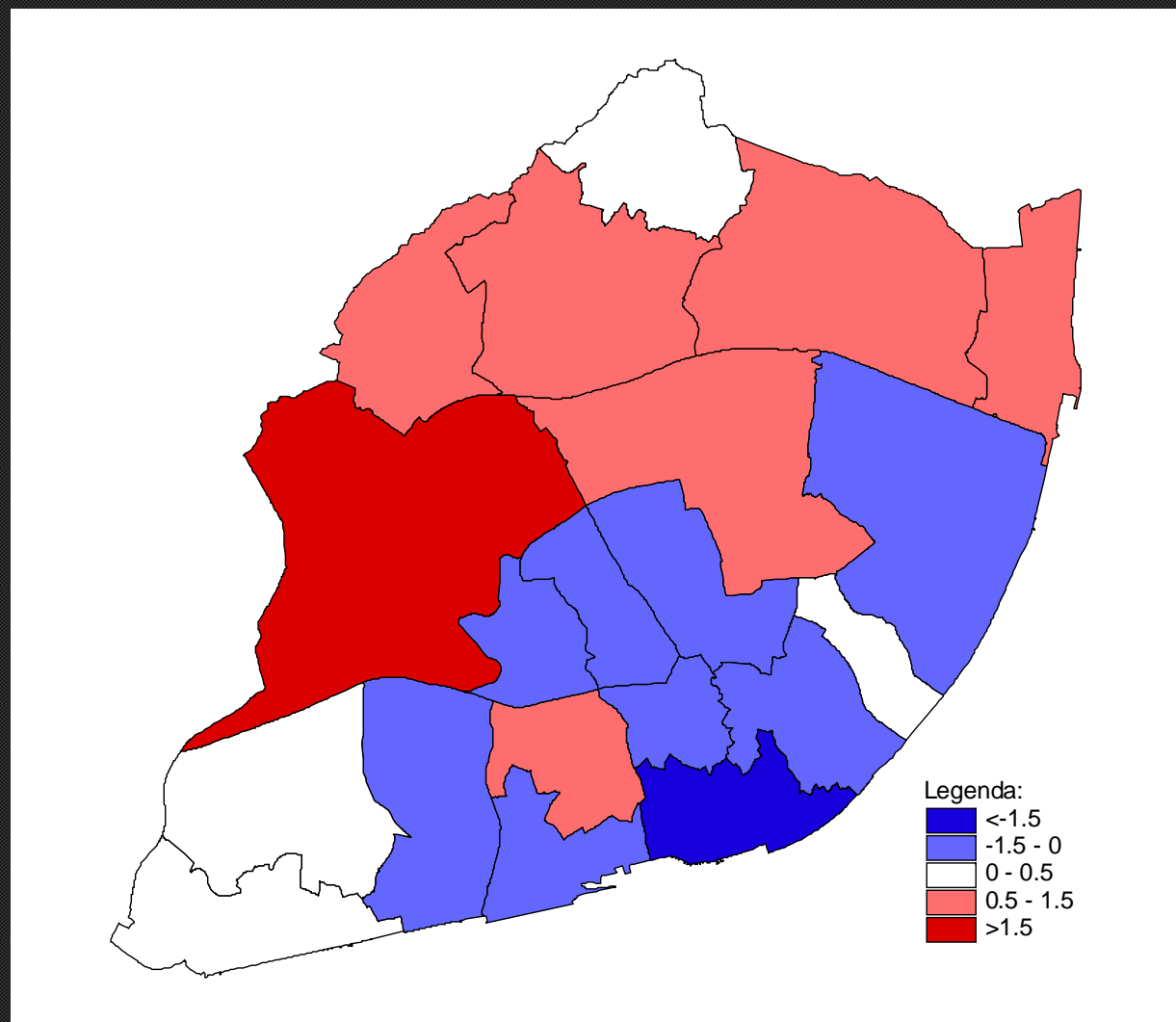
# Antiguidade Média no Emprego por Zona de Aglomeração (Lisboa=100, 2000)



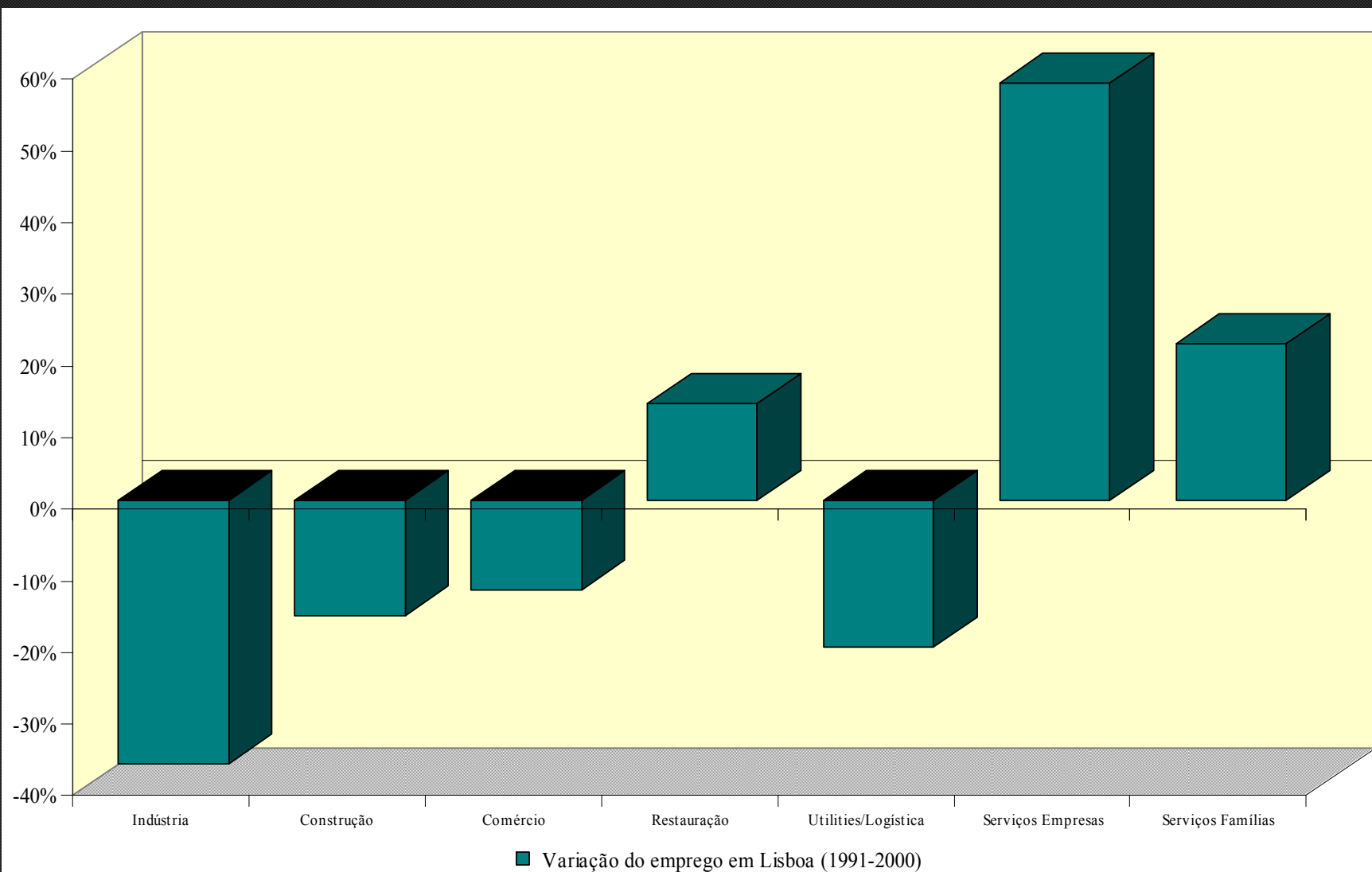
# Ganho Médio por Zona de Aglomeração (Lisboa=100, 2000)



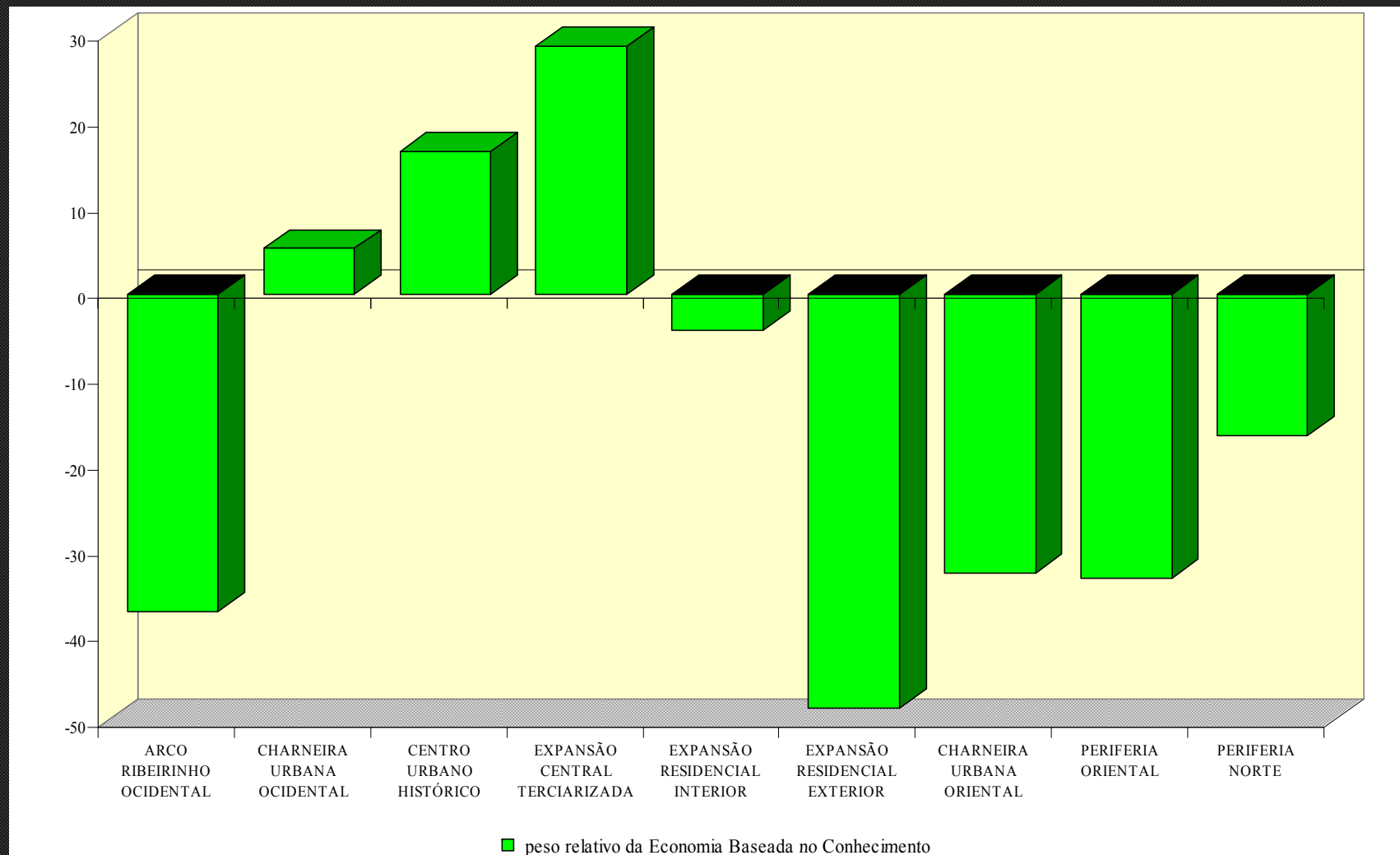
# Variação do Peso Relativo do Emprego por Zona de Aglomeração (Lisboa, 1991-2000)



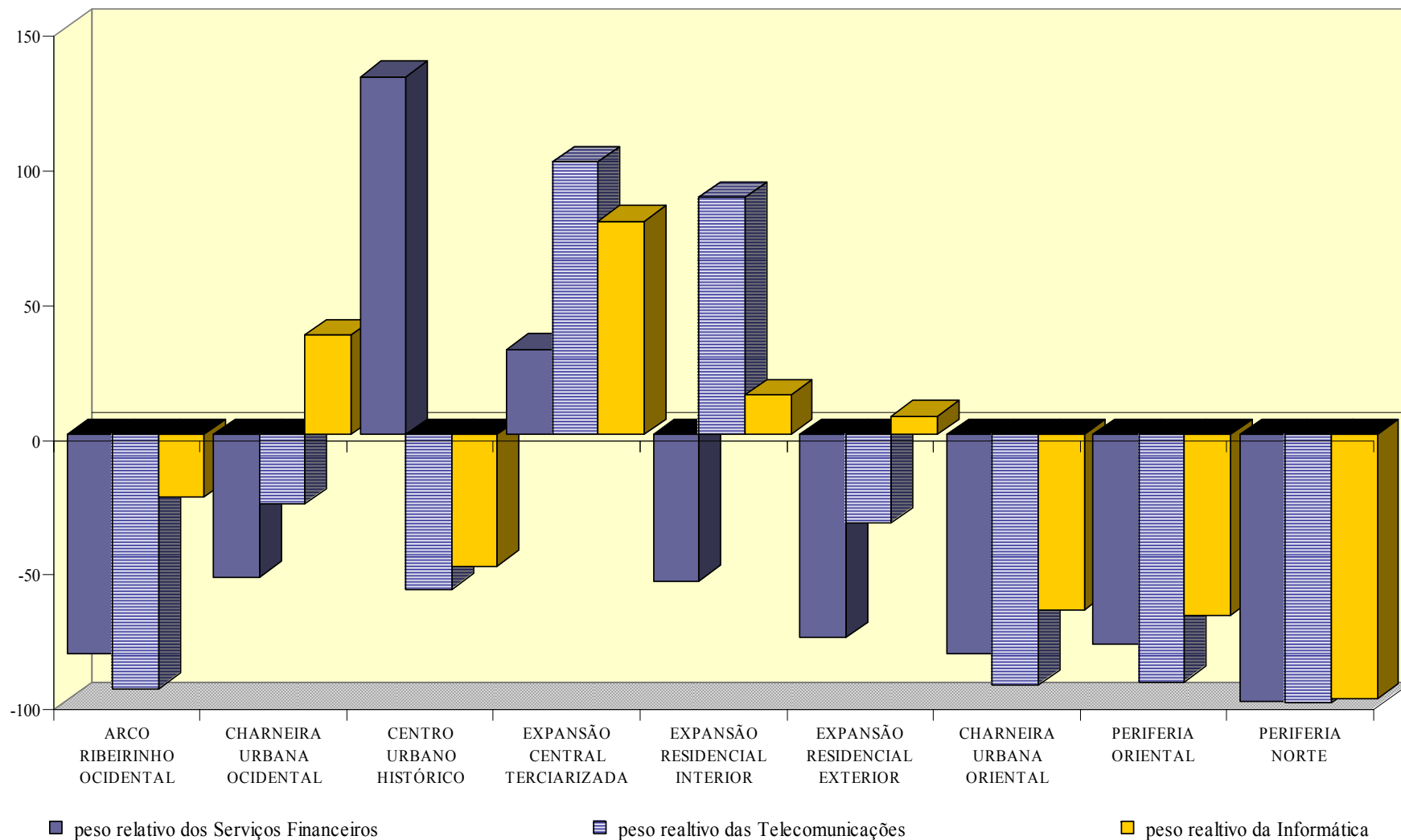
# A dinâmica de criação e destruição de emprego na cidade de Lisboa



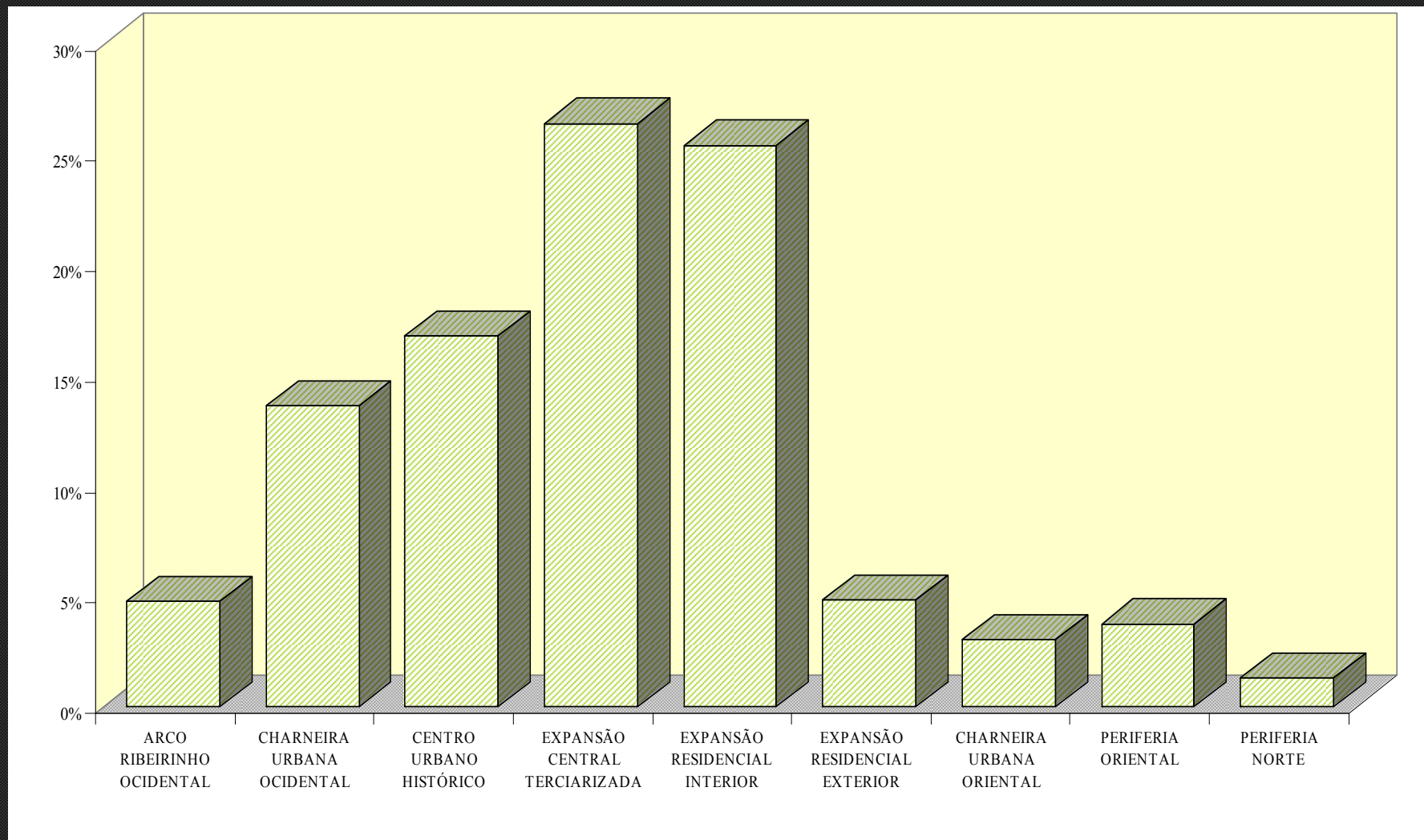
# O Emprego na “Economia baseada no Conhecimento” (diferenças do peso relativo face à média, lisboa=100)



# O Emprego na Banca, Telecomunicações e Informática (diferenças do peso relativo face à média, lisboa=100)

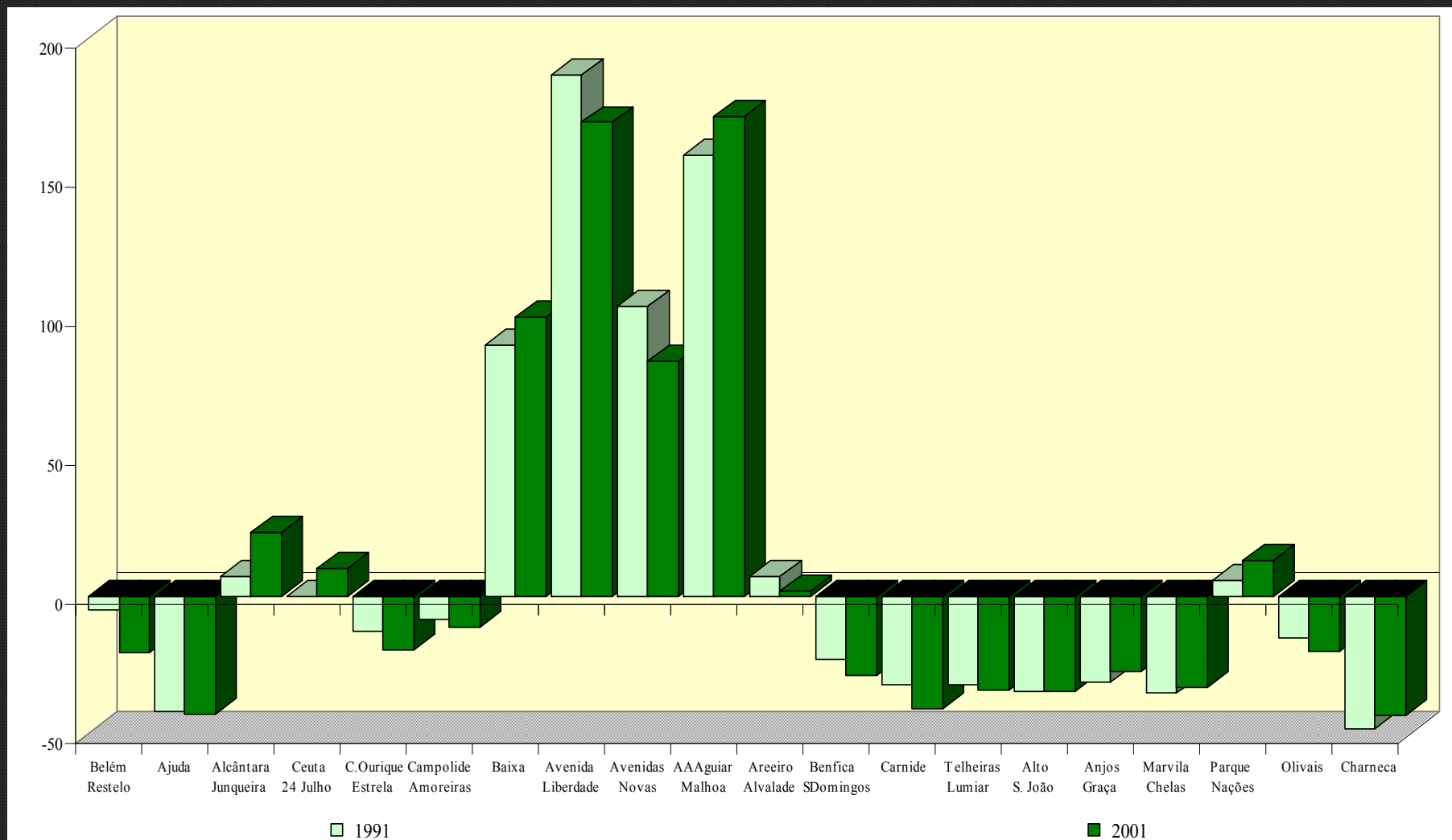


# A Concentração do Emprego nos Serviços Avançados às Empresas (peso relativo em %)



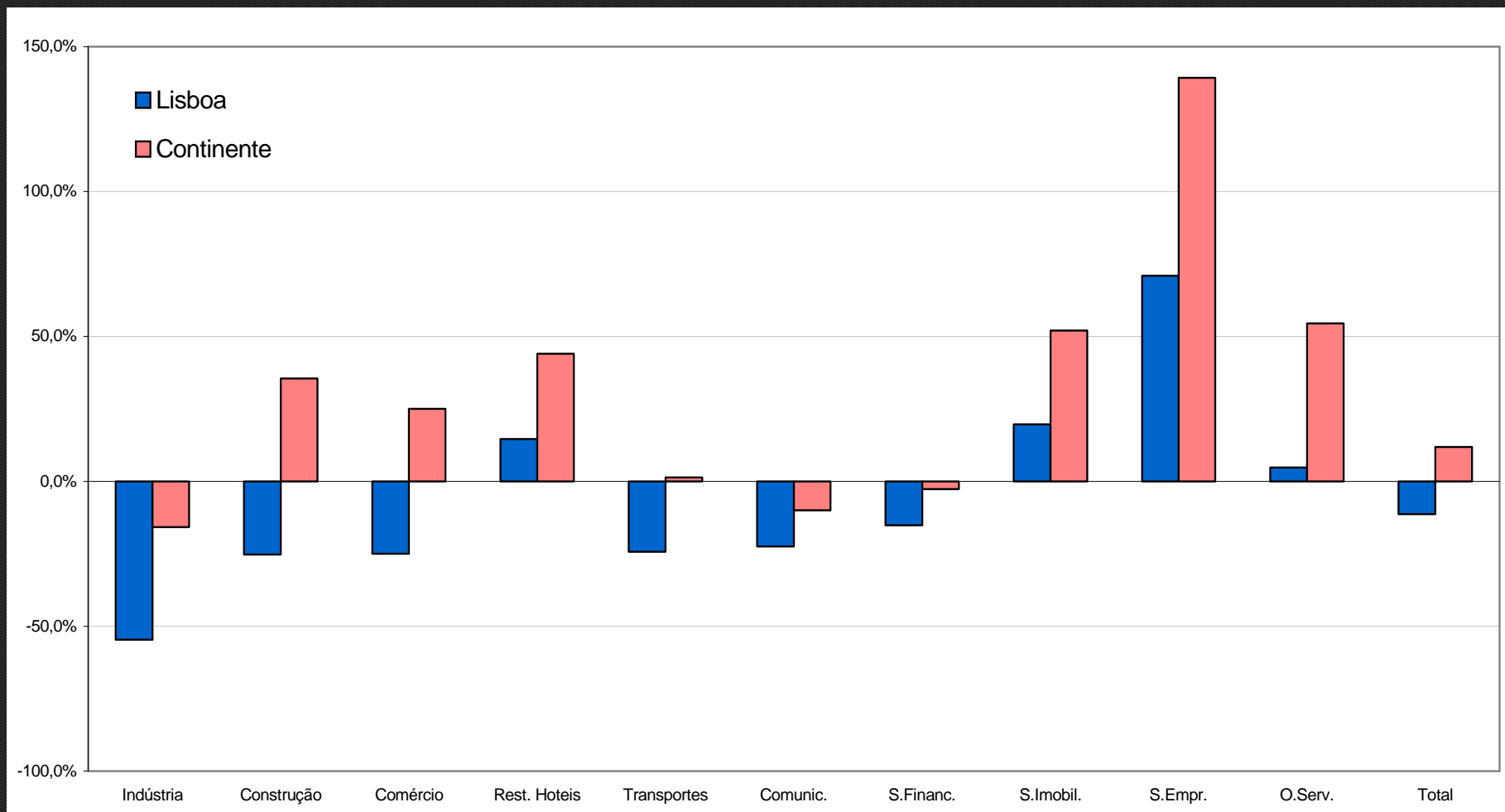
# A relação entre funções empresariais e residenciais e a terciarização da cidade Lisboa

(relação entre emprego e população residente, diferenças do peso relativo face à média)



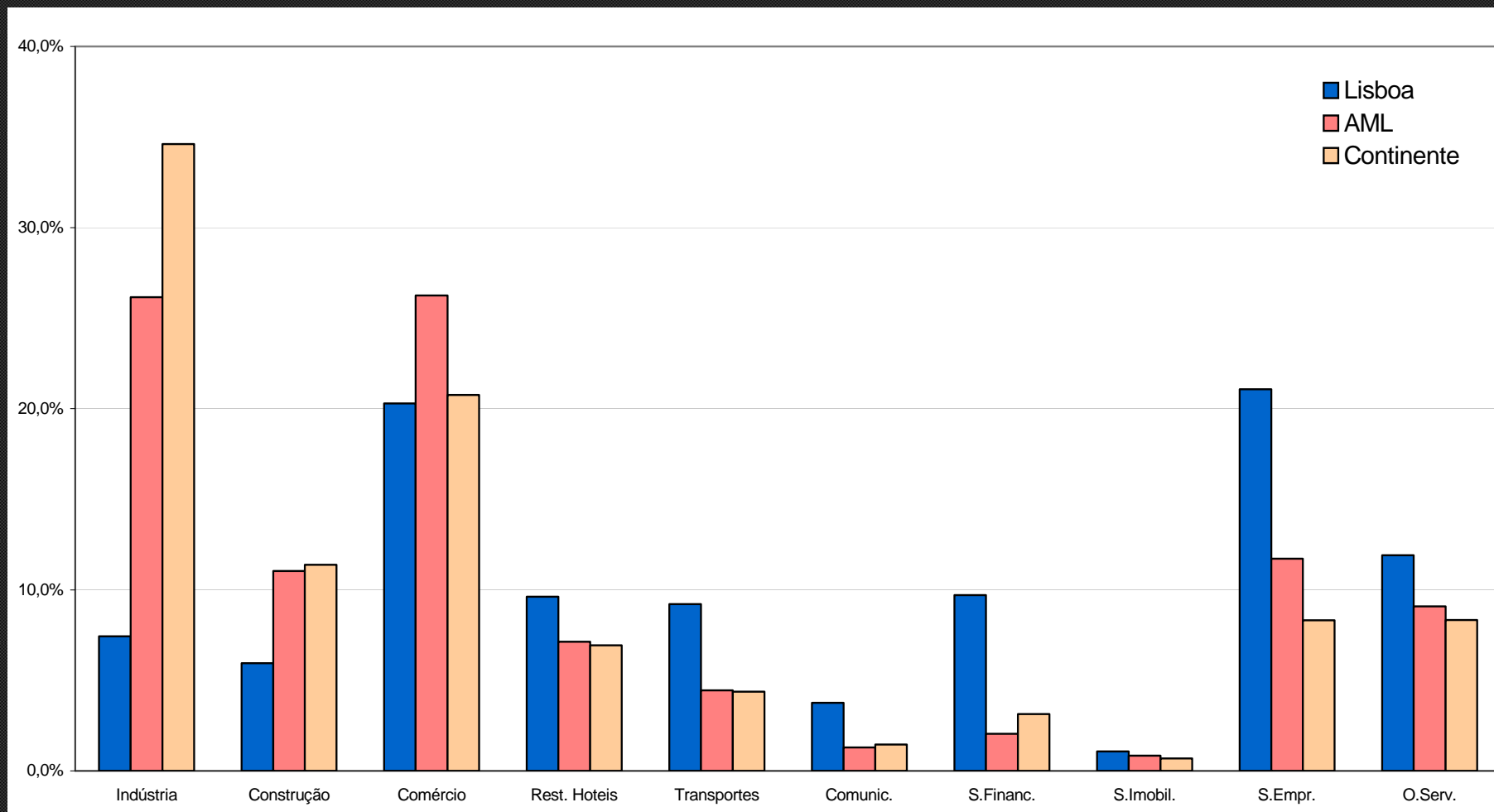
# Variação do Pessoal ao Serviço por sectores de Actividade (Anos 90)

*... no “sector privado” reforço claro da terciarização da base económica de Lisboa e do País...*



# Distribuição do Pessoal ao Serviço por sectores de Actividade (2000)

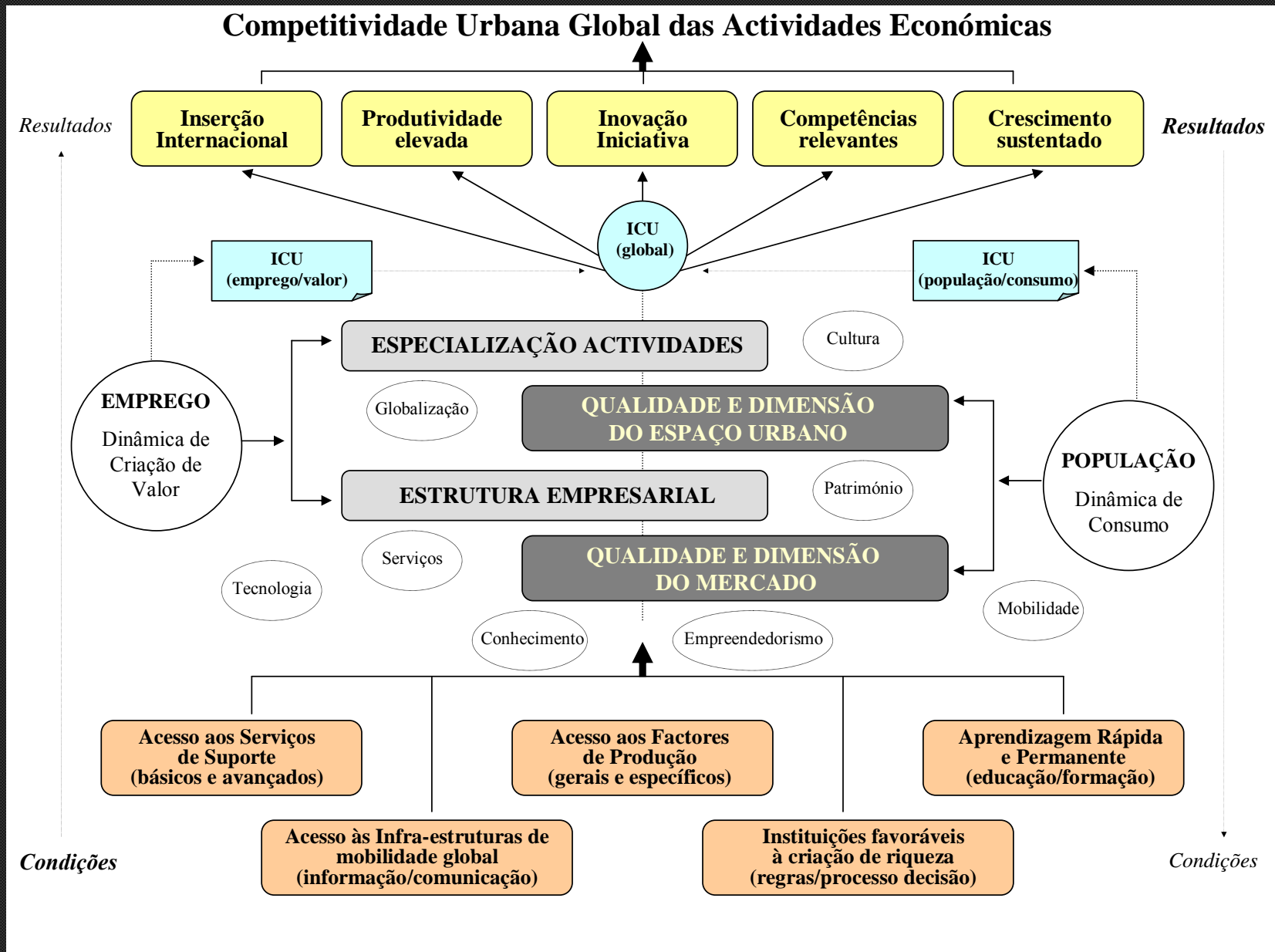
*... forte especialização de Lisboa nos serviços avançados...*



# **A Cidade de Lisboa e a Competitividade Urbana: Um “olhar” externo e interno**



# As Dimensões Estratégicas da Competitividade Urbana

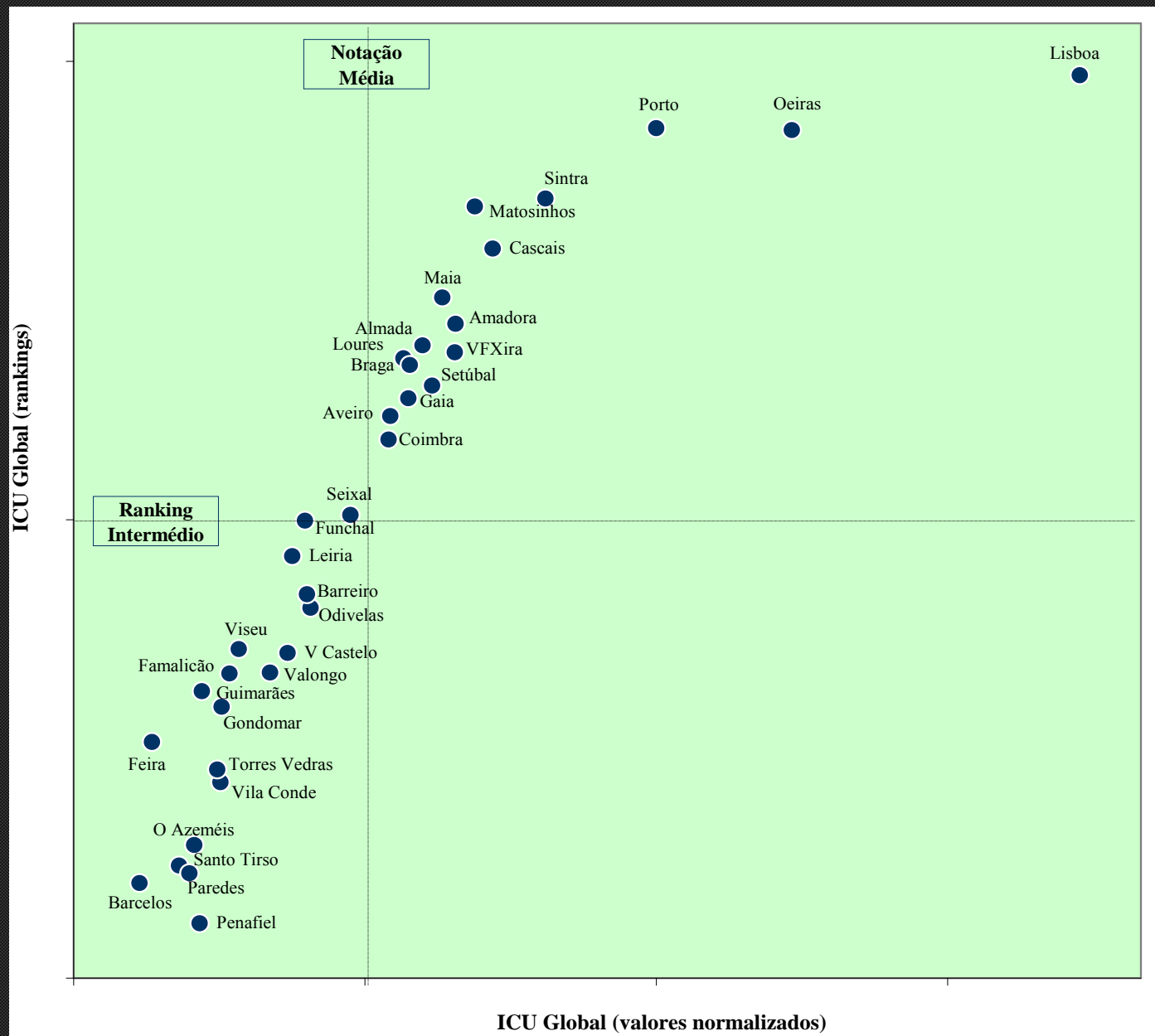


# A Construção do Indicador Sintético de Competitividade Urbana

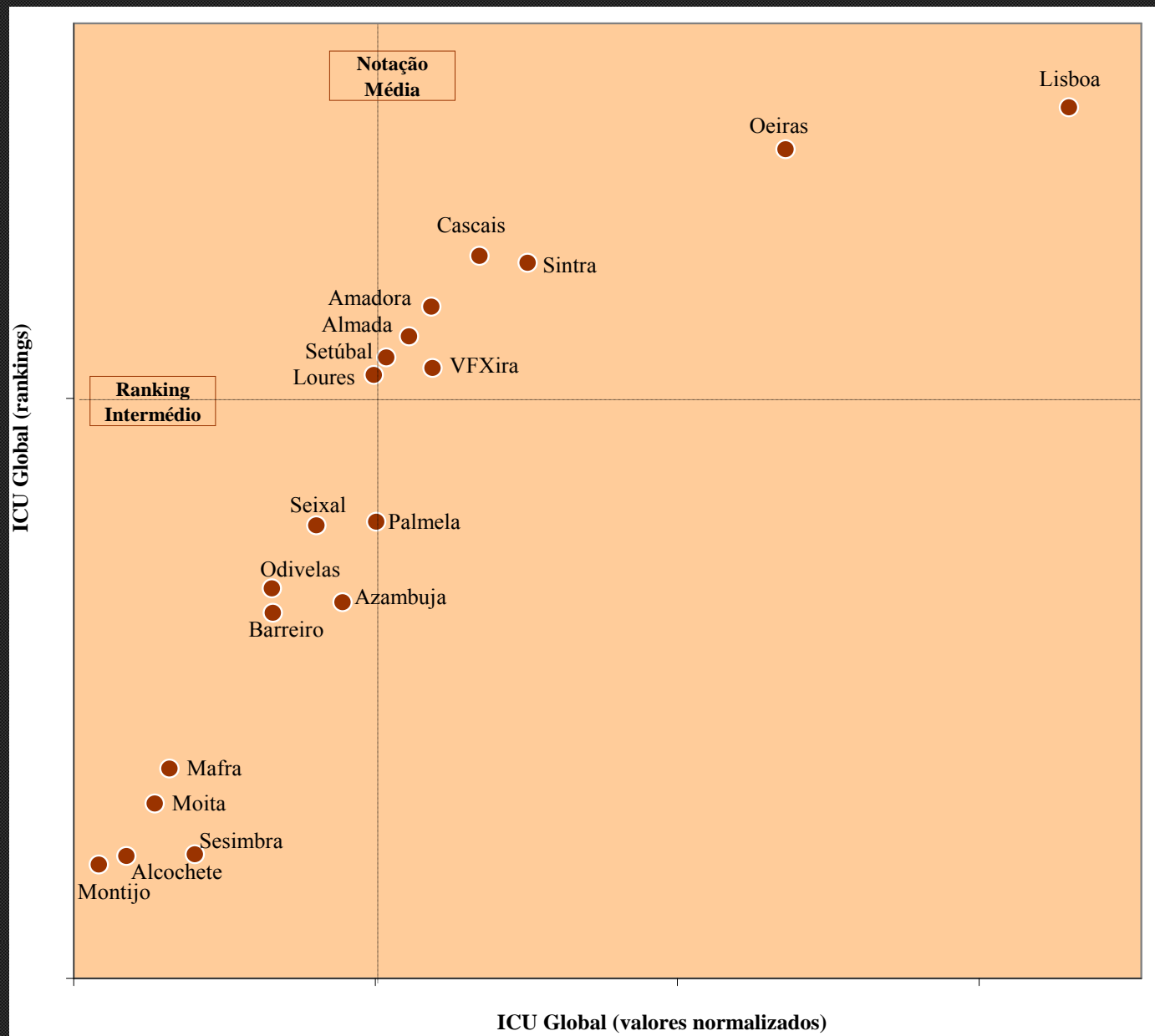
<i>Indicador, conteúdo e ano de referência</i>	<i>Código</i>
<b>Indicadores relativos à população e à acessibilidade de serviços às famílias (“componente população/consumo”)</b>	
(1) <b>Peso Relativo na População Residente (2001)</b>	<b>% POPRES</b>
(2) <b>Variação da População Residente (1991-2001)</b>	<b><math>\Delta</math> POPRES (%)</b>
(3) <b>Intensidade relativa da População Residente com Educação Superior Completa (2001, universo=100)</b>	<b>POPRES_Esup (r)</b>
(4) <b>Emprego no Comércio por residente (2000, universo=100)</b>	<b>EMPCom/POPRES</b>
(5) <b>Intensidade relativa da População em Idade Activa (20-64) (2001, universo=100)</b>	<b>%PR 20-64 (r)</b>
(6) <b>Emprego na Cultura por residente (2000, universo=100)</b>	<b>EMPCult/POPRES</b>
(7) <b>Intensidade relativa do Emprego no Turismo (2000, universo=100)</b>	<b>%EMP_Tur (r)</b>
(8) <b>Intensidade relativa do Emprego no Serviços às Famílias (2000, universo=100)</b>	<b>%EMP_SrvFam (r)</b>
(9) <b>Densidade Global (Residentes e Emprego por Km2) (2000-2001)</b>	<b>DENS (pr+emp)</b>
<b>Indicadores relativos ao emprego e à especialização das actividades económicas (“componente emprego/valor”)</b>	
(10) <b>Peso relativo no Emprego Total (2000)</b>	<b>% EMPTOT</b>
(11) <b>Grau relativo de renovação dos empregos (antiguidade média por trabalhador,2000, universo=100)</b>	<b>EMP_Renov (r)</b>
(12) <b>Nível relativo do Ganho por empregado (2000, universo=100)</b>	<b>W (r)</b>
(13) <b>Nível relativo do Pessoal Qualificado (2000, universo=100)</b>	<b>EMP_Q (r)</b>
(14) <b>Nível relativo do Pessoal com Educação Terciária (2000, universo=100)</b>	<b>EMP_Esup (r)</b>
(15) <b>Dimensão média dos Estabelecimentos (2000)</b>	<b>DIM_Est</b>
(16) <b>Intensidade relativa do Emprego no Serviços às Empresas (2000, universo=100)</b>	<b>% EMP_SrvEmp (r)</b>
(17) <b>Intensidade relativa do emprego na “Economia baseada no Conhecimento” (2000, universo=100)</b>	<b>% EBC (r)</b>
(18) <b>Peso Relativo no emprego nas Indústrias de Média-Alta e Alta Tecnologia (2000, universo=100)</b>	<b>% EMP_INDTEC+</b>
(19) <b>Peso relativo no Emprego nos Serviços Empresariais Avançados (2000, universo=100)</b>	<b>% EMP_Srv</b>



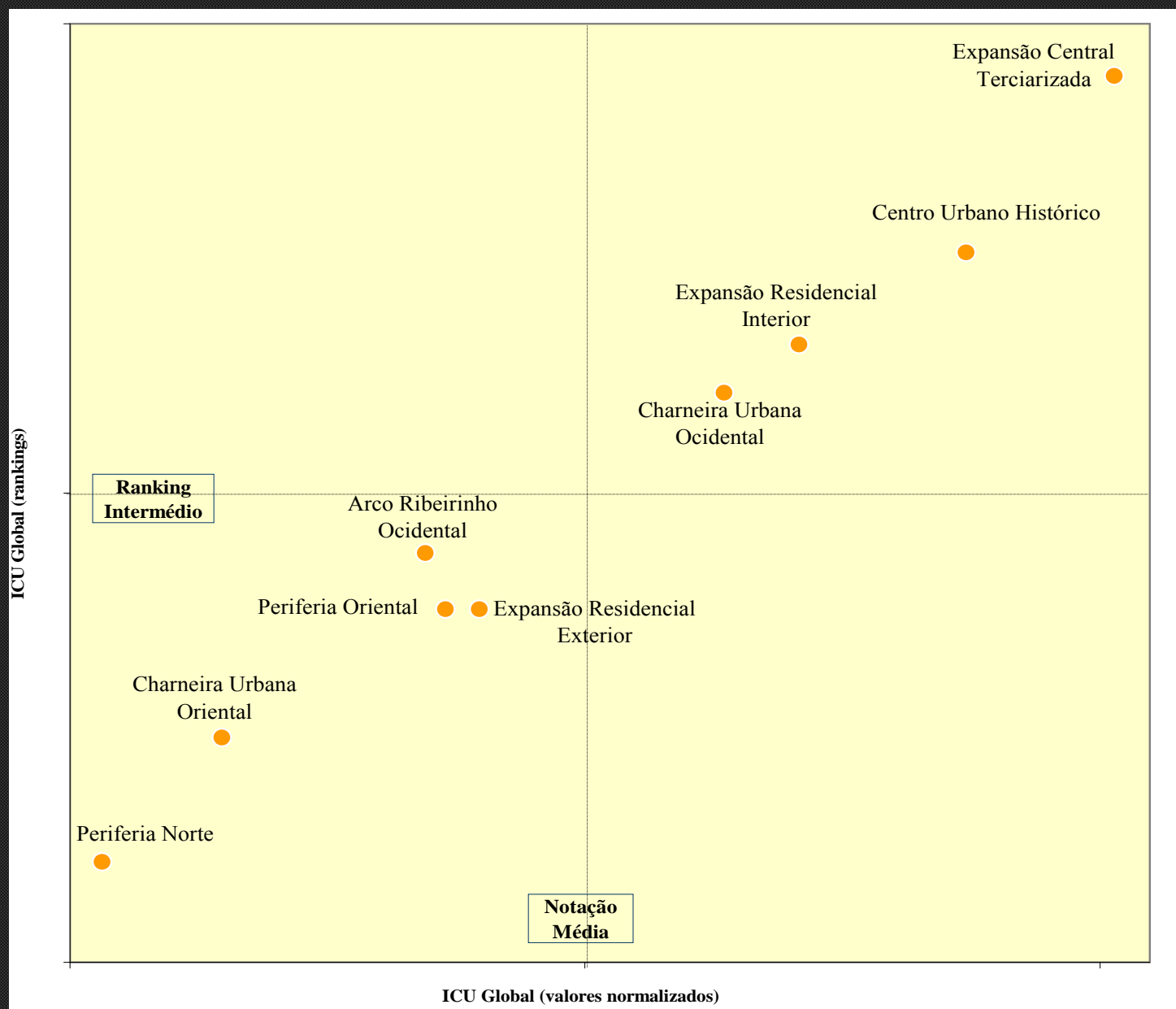
# A visão do País: a Posição dos Grandes Pólos Urbanos



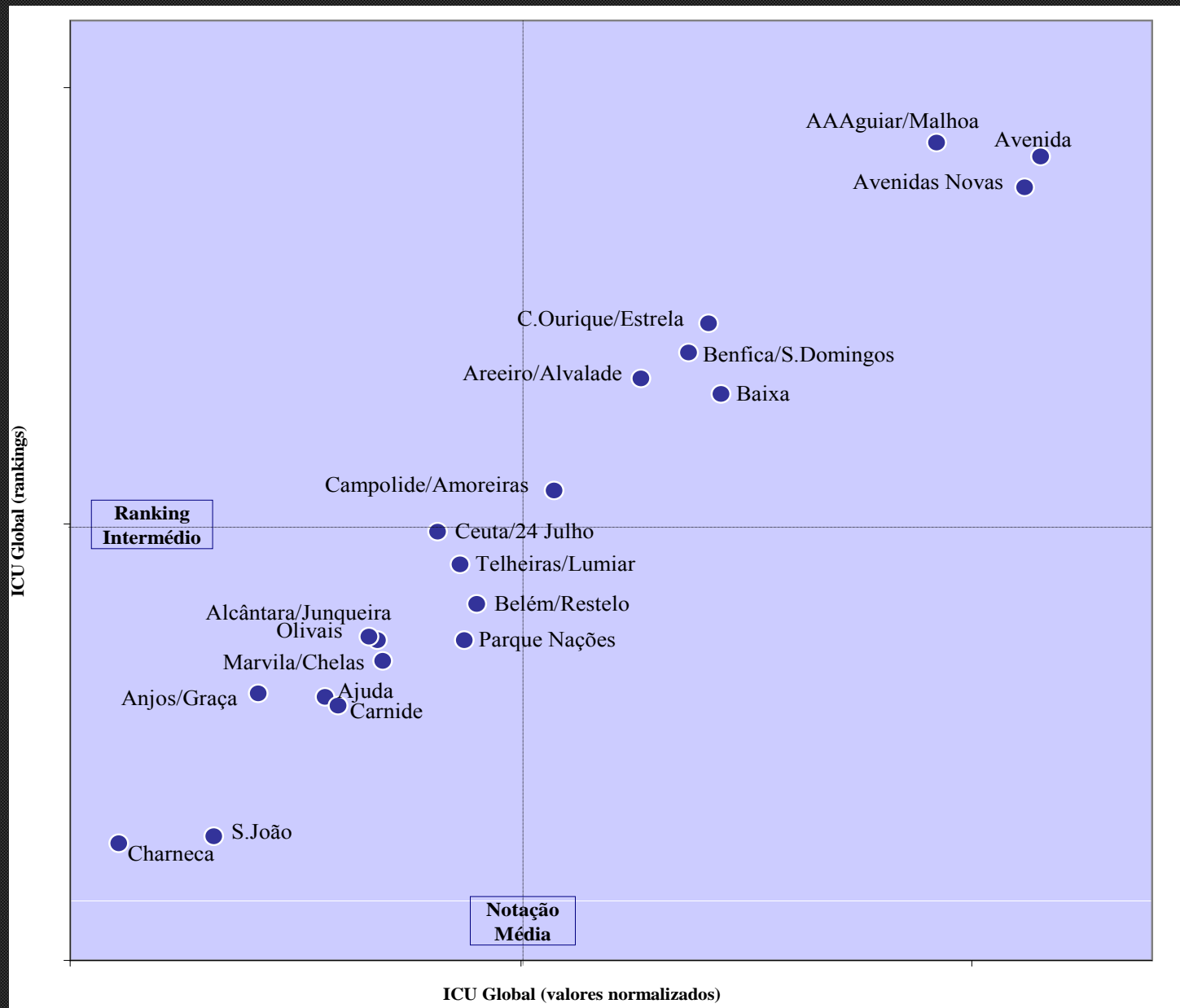
# A Visão da Área Metropolitana: a Posição dos Pólos Urbanos



# A Visão da Cidade de Lisboa: as Grandes Zonas de Aglomeração



# A Visão da Cidade de Lisboa: as Zonas Detalhadas de Aglomeração



# Conclusões e Recomendações



# As 6 “cidades” da competitividade urbana de Lisboa



O processo de terciarização, associado à criação de riqueza e de valor, com a expansão da “**cidade empresarial**” suportado pela localização dos principais centros de decisão empresarial em articulação com a localização dos serviços às empresas e com o acesso às grandes infra-estruturas de suporte das actividades empresariais.



O processo de expansão da “**cidade residencial**” suportado pela passagem de testemunho do modelo do arrendamento para o modelo do ocupante proprietário com base no crédito hipotecário e moldado pela maior ou menor densificação dos serviços às famílias, das actividades de serviços às famílias, de comércio especializado de proximidade ou associadas às formas mais modernas da grande distribuição ou dos centros comerciais.



O processo de terciarização, associado ao consumo, com a expansão da “**cidade da cultura, turismo e lazer**”, suportado pela localização dos principais marcos patrimoniais, recintos de espectáculos, equipamentos museológicos, espaços de lazer e novos centros comerciais em articulação com a localização de equipamentos e serviços associados ao turismo e de centros de formação e exercício das competências e profissões associadas à produção de conteúdos, às artes, à recuperação do património, nomeadamente, e moldado, em boa medida, pela interpenetração dos respectivos ciclos de vida.



O processo de expansão e reestruturação da “**cidade administrativa**” suportado pela (re)localização dos principais centros de decisão pública e serviços da administração central, da segurança social, da administração da justiça, das forças armadas e das agências públicas e moldado, na fase mais recente, por uma complexa teia de decisões de carácter patrimonial, com fortes implicações na localização dos serviços, que acomodaram, primeiro, a expansão do emprego na administração pública até ao final dos anos 90 e, depois, as restrições financeiras da consolidação orçamental em curso.



O processo de reestruturação da **“cidade logística”**, suportado pela configuração das redes de transportes de passageiros e mercadorias e pela localização dos seus principais nós, pela localização das principais centrais, equipamentos e infraestruturas associadas às “utilities” e pela localização dos grandes mercados abastecedores associados, nomeadamente, à grande cadeia alimentar e moldado por uma busca permanente, mais activa ou mais passiva, mais planeada ou mais improvisada, mais “preventiva” ou mais “curativa”, de soluções optimizadas de custo e mobilidade;



O processo de consolidação da “**cidade do conhecimento**”, suportado pela localização dos estabelecimentos de ensino superior e politécnico, dos centros de investigação, dos grandes laboratórios, dos centros tecnológicos e das grandes infraestruturas de suporte à difusão do conhecimento e de manutenção do acervo documental, nomeadamente, em articulação com dinâmicas concorrenciais, nacionais e internacionais, de atracção de “estudantes” e de ligação ao tecido empresarial, e moldado pela progressiva afirmação do paradigma da “aprendizagem ao longo da vida” e da diferenciação dos modelos de gestão e investimento (públicos e privados).



# 3 desafios fundamentais



# 1.

A **renovação das bases competitivas** da cidade de Lisboa é absolutamente necessária e deve ser prosseguida através de um duplo corte com alguma tradição da formulação estratégica no nosso país, isto é, deve ser prosseguida **com base num modelo de actividades económicas com futuro e com base no contexto europeu e internacional**



## 2.

As dinâmicas em acção na cidade e na área metropolitana, revelam **duas dificuldades de alcance estratégico – a fraca articulação entre as diferentes actividades e a difícil convivência entre o desenvolvimento das funções empresariais e das funções residenciais – que limitam o desejável equilíbrio entre a competitividade e a coesão económica e social,** e que importa colmatar ao nível das políticas públicas, nomeadamente na sua componente de regulamentação, ordenamento e regulação, de forma ousada e determinada.



### 3.

**O redimensionamento quantitativo e qualitativo** da cidade de Lisboa constitui um desafio de grandes proporções para a sua afirmação coerente num futuro marcado pelo reforço das realidades metropolitanas, pela diferenciação dos modelos de desenvolvimento regional à escala nacional e pelas crescentes exigências competitivas forçadas pela natureza da concorrência empresarial na UEM.

A cidade de Lisboa necessita de “sair” da lógica das duas últimas décadas, traduzida numa perda (sofrida) de população e de emprego, para “entrar” na lógica (planeada) de crescimento controlado da população e do emprego, isto é, de de **uma Lisboa “menor” para o país** (menor centralização) e **“maior” para a Europa** (maior competitividade nas actividades globais) .



# 9 recomendações em forma de Objectivos, Ideias e Projectos



(i)

**alargar do espaço interior da cidade,**  
consagrando as transformações recentes produzidas,  
quer ao nível da cidade, quer ao nível da área metropolitana,  
pelo “ciclo da democratização” e pelo “ciclo da plena  
integração europeia”, o que significa:

*a) afastar ainda mais para fora do concelho, mas dentro  
da área metropolitana, a “cidade logística”;*

*b) tornar interiores as expansões residenciais periféricas mais  
recentes, alargando substancialmente o espaço urbano  
organizado e consolidado da cidade e fazendo evoluir  
o seu “lugar geométrico” para Nordeste.*



(ii)

**alargar e requalificar os espaços residenciais da cidade,** o que implica, quer a viabilização de um conjunto de intervenções “curativas” nas zonas mais antigas (“expansão residencial interior”), clarificando a articulação entre funções empresariais e residenciais, quer a definição de um conjunto de regras de prevenção e orientação, nas zonas residenciais mais recentes (“expansão residencial exterior”), garantindo a sua modernização e a densificação dos serviços às famílias e das formas de comércio especializado de proximidade sem limitar, no entanto, a sua plena afirmação como zonas residenciais.



(iii)

**criar novos espaços de desenvolvimento da cidade dos serviços avançados**, o que implica, quer a densificação e potenciação das tendências em curso nesse sentido (o eixo António Augusto Aguiar/José Malhoa é um exemplo), quer a definição de espaços novos de alargamento das actividades terciárias na cidade, através da combinação de regras adequadas de edificação (altura, estacionamento, zonas comerciais de apoio e zonas de serviços e escritórios) com infraestruturas de mobilidade de pessoas e informação.



## (iv)

**Articular as cidades do lazer, da cultura e do turismo,** o que implica o alargamento e a densificação de vários **pólos globais** de articulação destas actividades, onde as formas de ligação ao Tejo são relevantes, que poderiam assumir a seguinte configuração:

- a) um pólo global polarizado pela cultura e pelo património, na zona ocidental;*
- b) a consolidação do Parque das Nações pode fazer surgir outro pólo global que tenderá a ser polarizado pela grandes exposições, mostras e espectáculos;*
- c) um pólo global poderia ser polarizado pela lógica do “passeio público”, do teatro e da hotelaria, na zona central .*



(V)

**expansão significativa da cidade do conhecimento numa orientação para a satisfação de procuras externas alargadas, o que implica:**

*a) o reordenamento global dos espaços dedicados ao ensino superior e à investigação;*

*b) a prossecução de uma orientação mais deliberada para actividades de pós-graduação e para os modelos da “aprendizagem ao longo da vida” e uma nova orientação para um alojamento fácil, competitivo e de qualidade;*

*c) uma nova atenção aos laboratórios, centros e unidades de I&D e C&T, de natureza pública, privada ou mista, em articulação com o reordenamento dos pólos universitários .*



(vi)

**renovar os centros de criação de riqueza**, levando a sério a criação de condições para o reforço da captação de iniciativas empresariais no terreno da “economia baseada no conhecimento”, articulando rigorosamente as “cidades” empresarial e do conhecimento e investindo, também seriamente, nas modernas infraestruturas de comunicação global, o que implica:

- a) *promover e facilitar a **aglomeração** de actividades inovadoras, intensivas em informação, conhecimento e competências;*
- b) *“mergulhar” num universo de “resposta rápida”, no plano das decisões administrativas, **custo competitivo**, no plano dos investimentos necessários, e **ambiente de eficiência**, no plano das condições de funcionamento, e acesso a recursos específicos, humanos e tecnológicos*



(vii)

**aproximar** de forma controlada, participada e criativa a **lógica de “tempo contínuo” das cidades globais internacionalizadas** através regras de **utilização conjunta racional e diversificada** de certos espaços e zonas com base em regras de convivência entre as funções residenciais e as funções empresariais e entre as diferentes actividades económicas.

Estas regras obrigam a regulamentar de forma mais racional a logística interna da cidade e definir com maior rigor as configurações de espaços comuns e infraestruturas de apoio nos diferentes tipos de edifícios, favorecendo a construção de uma cidade mais animada e mais equilibrada na articulação entre o dia e a noite enquanto “tempos” de actividade económica.



(viii)

**potenciar a renovação do “ciclo de vida” dos bairros históricos,**  
como forma de reagir ao processo depressivo e de perda que  
atravessa o centro histórico, o que implica articular processos de  
consolidação de “desenhos”, mais ou menos espontâneos, de novas  
especializações e actividades ou de novos fluxos de renovação  
demográfica, com processos de facilitação de intervenções mais  
substanciais e planeadas combinando modernidade e tradição  
o que leva a considerar, nomeadamente:



## (viii)

- a) facilitar a conservação de centros de decisão numa lógica de localização de prestígio através de parcerias centradas na *recuperação e valorização do património edificado*;
- b) privilegiar um modelo de “**repovoamento**” jovem da zona **da Baixa** e das suas ligações às charneiras urbanas viabilizando lógicas de arrendamento em habitações de qualidade mas não necessariamente amplas;
- c) viabilizar um *pólo de actividades* em torno da *reabilitação urbana* que reuna quer novas e velhas competências e tecnologias, associadas ao *restauro, à reabilitação, à recuperação e manutenção do património*, quer novas e velhas profissões no trabalho de materiais quer, ainda, novas e velhas competências na preservação da memória e do património colectivo (fotografia, desenho, cinema, ...)



(ix)

**criar novos projectos de reestruturação urbana planeada** em espaços não ocupados, vagos ou desactiváveis **de dimensão crítica apreciável**, procurando potenciar a experiência acumulada por duas empresas/organizações relevantes da cidade (EPUL e PARQUE EXPO) criando terreno fértil para a projecção de projectos de arquitectura de excelência, o que, para além de exigir uma atitude voluntarista das autoridades da cidade e uma vontade e capacidade efectiva e significativa de investimento, exigiria, também, formas inovadoras de regulamentação (planos directores específicos, aprovados em sintonia com o PDM, mas podendo incluir regras próprias combinando adequadamente “permissões” e “restrições) e de desenvolvimento de parcerias entre o sector público e a iniciativa privada.

